

Aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes e com particular efusão aos algarvios que vivem longe da Pátria e que dela por certo se lembram com mais saudade nestes dias de festa, desejamos um Natal Feliz, envolvendo a todos num forte abraço.

JORNAL do ALGARVE

ANO 8.º

SABADO, 19 DE DEZEMBRO DE 1964

AVENÇA

N.º 404

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 875 ♦ AVULSO 1950

ESSA DESORIENTAÇÃO EXISTE, COM PREJUÍZO PARA O PROGRESSO DO TURISMO ALGARVIO

DEPUTADO algarvio sr. dr. João da Rocha Cardoso expôs na Assembleia Nacional o panorama anárquico do nosso turismo, a desorientação que lavra por este Algarve em que parece todos se empenharem em se hostilizar uns aos outros, julgando avesar a melhor posta e não presentindo que com a sua atitude só causam prejuízos e até possivelmente danos irreparáveis. E tudo continuam a ser embaraços, embaraços que vão ao ponto de se dificultar a construção de instalações hoteleiras, de certas entidades reterem terrenos que são indispensáveis à expansão e ao apetrechamento da Província, enfim, uma perfeita anarquia que só lesa o Algarve e o País e à qual, em nome da moral e do interesse nacional, é preciso pôr cobro. Mas pôr cobro a sério.

Eis algumas passagens do discurso do fogueiro deputado algarvio: «A série de problemas que o afluxo turístico irá criar ao Algarve, não é demais recomendar aos homens do Go-

(Conclui na última página)

A noite de S. Silvestre no Algarve

«REVEILLON» ou — à portuguesa — a festa de São Silvestre, vai ganhando foros de tradição no Algarve. O ano passado já se registou grande frequência e não menor animação nos hotéis e restaurantes que a promoveram pois afluíram à nossa Província muitas pessoas de vários pontos do País e em especial do Norte que tiveram a seu favor um tempo esplêndido, com uma temperatura

(Conclui na última página)

MAIS UMA VEZ NATAL

por TORQUATO DA LUZ

EM eras não muito recuadas os nossos avós não tinham melhor imagem para definir o tempo que a de um veloz cavalo a correr interminavelmente, em direcção ao infinito, em espantosa velocidade, levando no seu dorso experiente cavaleiro. Hoje temos outras imagens que nos dão uma ideia mais próxima da rapidez com que os dias passam, os meses se dissipam e os anos morrem. Diremos agora, para mais nos aproximarmos da verdade, que nada há que mais se assemelhe à ideia abstracta do tempo que a velocidade com que um facto risca o céu ou uma nave espacial corta infinitos ignorados. Mudam-se os tempos, mudam-se as ideias. Mas haverá aí ideia mais incerta que a ideia de tempo? Enquanto sofremos angustiosamente quando temos que esperar uma hora que seja, verificamos também, paralelamente, que ainda há pouco celebrámos um Natal e que dentro de cinco dias outro está à porta. Passou assim, sobre nós, mais um ano. Doze meses certinhos, bem contados, hora a hora, dia a dia.

(Conclui na 7.ª página)

O PROBLEMA DA CONSTRUÇÃO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DEVIDO ao fulgurante incremento que se está a verificar em certas zonas do Algarve provocado pelo turismo, os terrenos para construção atingiram preços exorbitantes, o que força as pessoas que pretendem construir a colocar o maior número de pavimentos em cima dos metros quadrados que adquirem a bom preço, a fim de obterem o normal rendimento do capital investido.

Simplemente, exigências que talvez sejam discutíveis em face da situação anormal em que nos encontramos, impedem em certas terras e entre estas Vila Real de Santo António, que os prédios vão além de dois andares. Ora este critério tem que ser revisto se se quer que a florescente localidade progrida e se se quer evitar a proliferação das condenáveis barracas que já formam aldeia na periferia da vila. Além de que não há possibilidades dos rendimentos municipais poderem fazer face aos encargos de limpeza e de conservação de quinze quilómetros de ruas, que tanto mediam há uns dez anos as vias públicas da Vila Pombalina. A Câmara Municipal de Faro, ao que nos consta, já autoriza cons-

(Conclui na 5.ª página)



Dois modelos de blusas brancas (que dizem estar agora muito em voga) que a nossa encarregada da selecção de trapos achou bem aparecer à aprovação das suas compromissas. Uma é de popeline enfeitada com um laço pequeno de veludo negro e a outra tem um laço grande do mesmo tecido da blusa (seda).

NOTA da redacção

NINGUEM desconhece, por mais que tente fechar os olhos à realidade, o estado de angústia em que todos vivemos por motivo da espantosa ginástica económica a que as circunstâncias nos estão a obrigar. Vemo-nos agora cada vez mais sobrecarregados com aumentos em tudo o que gastamos e é susceptível de os sofrer. Não raro nos acontece fazermos considerações sobre o estado de penúria a que todos chegámos numa época em que o mais natural seria vivermos todos sem o deprimente problema económico que nos rouba a disposição e a vontade para a realização de empreendimentos que nada têm a ver com o dinheiro.

Tomámos conhecimento há dias de um caso passado num mercado dum terra do Algarve. Uma senhora ajustava com um vendedor o preço dum lebre. Este pedia trinta e cinco escudos enquanto a dona de casa insistia pelos trinta.

No meio do ajuste chega alguém que adquire géneros para abastecer um estabelecimento hoteleiro e que se dirige deste modo ao vendedor: «Eu dou-lhe quarenta por cada lebre». É claro que o vendedor não mais quis saber da senhora e vendeu logo ali todas as lebres que tinha, ao preço de quarenta escudos.

Perante isto não há teorias que resistam e parece que o povo não deixa de ter a sua razão quando maldiz o turismo. Pois, se este estado de coisas persiste, onde vão parar os pobres algarvios que nem são donos de hotéis nem têm terrenos junto à costa, nem sequer têm espírito de intermediários para a venda dos mesmos?

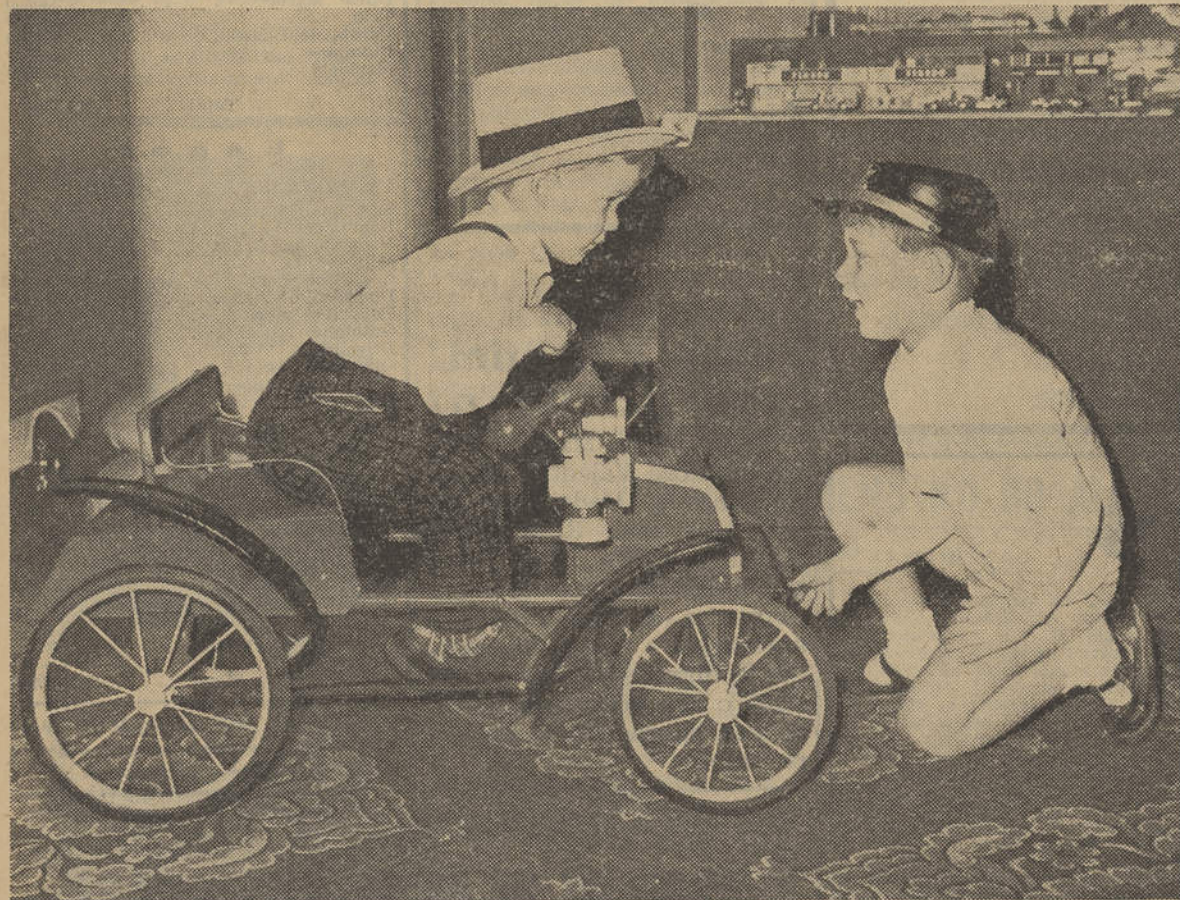
Ouve-se dizer, e parece que é verdade, que há quem esteja rico com este negócio da venda dos terrenos mesmo sem possuir um palmo de terra. Mas isso não é para todos porque nem todos, felizmente, sabem dedicar-se a este género de «teatro»...

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

É APRECIÁVEL O FOMENTO DA HORTICULTURA NA REGIÃO DE QUARTEIRA

NÃO obstante a falta de braços para a agricultura é cada vez maior o número de hortas que se estabelecem à volta desta praia, transformando as terras de sequeiro em regadios. Quer no caminho de Quarteira para Almansil, pela Fonte Santa, cuja riqueza em água minero-medicinal é superior a 200 mil litros por hora, quer à volta da estrada nacional que vai das Quatro Estradas para Boliqueime, o número de hortas e pomares aumenta dia a dia, num louvar a Deus. Neste momento já se abrem novas ao norte da linha férrea, no sítio da Várzea-da-Mão, onde há dez anos se julgava que tal chão

(Conclui na 5.ª página)



«Voz de Loulé»

COMPLETOU doze anos de publicação o nosso prezado colega «A Voz de Loulé» que, ao longo da sua existência, tem defendido brilhantemente os interesses do concelho que serve. Aos seus ilustres directores, sr. dr. Jaime Guerreiro Rua, e editor, sr. José Maria da Piedade Barros, reafirmamos a nossa simpatia.

LAVRADOR!

Acode aos citrinos

As laranjas, limões, tangerinas, etc., são frutos que se consomem cada vez em maior quantidade, quer em natureza quer depois de transformados pela indústria de sumos concentrados, refrescos, etc.

O preço tenderá pois a aumentar mas para que tal suceda é necessário que os frutos a vender estejam sãos e tenham bom aspecto. Não devem por isso descurar-se os tratamentos contra os inimigos dos citrinos e entre eles se destaca, pela oportunidade, o que nesta altura do ano há a fazer contra o «Mildio» ou «aguado» das laranjeiras e limoeiros; três pulverizações com calda bordalesa a 1 por cento, uma das quais a fazer imediatamente, defenderão a colheita contra aquela doença.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

El-os aqui — aqui é como quem diz, pois isto passa-se em Londres — a escolher os brinquedos que hão-de aparecer no sapatinho na noite de sexta-feira. Os brinquedos não querem sujeitar-se aos caprichos do Pai Natal e por isso anteciparam-se, indo eles próprios escolher o que lhes interessa. O ursinho de veludo e outras infantilidades não quadram ao seu feitio e por isso optaram por um automóvel. E ele aparecerá no sapatinho. Sincis dos tempos!

ALGUNS ASPECTOS TÉCNICOS DA VITICULTURA ALGARVIA A PODA DAS VIDEIRAS

por JOSÉ FARINHA

JÁ nos foi dada a oportunidade de analisar aqui alguns aspectos que reputamos de maior importância, quer do ponto de vista técnico, quer prático, para a viticultura da Província. Assim, começamos por falar da importância técnico-económica que podem ter os bacelos Berlandieri X Rupertis — Richter n.º 99 e 110, na instalação das novas vinhas da Província, e, já mais recentemente, fizemos uma apreciação geral relativa à capacidade de produção das diferentes castas mais cultivadas na região. Nas últimas notas houve de nossa parte a manifesta preocupação de pôr bem em evidência as melhores castas, em especial o Crato Branco, não só do ponto de vista de produção, que é o que melhor conhecemos, como de suas características vinícolas, de acordo com informações que nos têm prestado, e outras confirmadas directamente.

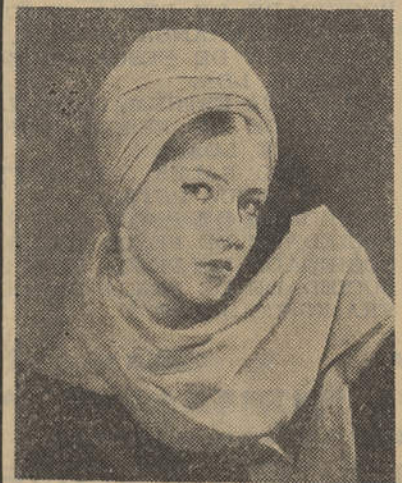
Nas notas de hoje iniciamos a apreciação de um outro aspecto vitivinícola da Província que, como os já tratados, se reveste igualmente de elevada importância técnico-prática, digamos assim, na viticultura local — a sua poda.

Antes, porém, de entrarmos propriamente na análise geral deste

(Conclui na 5.ª página)

CONSUMO DE FARINHAS EM RAMA NO ALGARVE

NÓ ano findo, foram laborados e consumidos no Algarve, 14.017.172 quilos de farinhas em rama, sendo a seguinte a laboração por concelhos: Loulé, 2.426.992; Tavira, 1.952.288; Vila Real de Santo António, 1.571.302; Silves, 1.345.345; Faro, 1.256.315; Lagos, 1.116.648; Aljezur, 492.444; Alcoutim, 299.751; Alportel, 253.330; Albufeira, 249.346; Castro Marim, 247.989; Olhão, 175.329; Monchique, 172.956; Lagoa, 147.800; Portimão, 147.396; Vila do Bispo, 36.917.



Numa passagem de modelos de Londres apareceu este turbante-écharpe, E' de «jersey» azul e o seu criador foi Madame Varnier.

A saúde é a maior riqueza

Alimentação do bebé

A mãe deve observar quando o filho demonstra ter fome, e então alimentá-lo sem qualquer horário. Não é ao relógio que ela deve obedecer, mais sim às necessidades do bebé.

Este método não é novo. É apenas a aplicação da própria intuição materna: alimentar o filho quando sente fome e deixá-lo dormir até que tenha necessidade de alimentar-se outra vez.

CRÓNICA DE FARO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO



O que é demais não presta

(Artigo a pedir chuva)

O sole mio:

Amigo Sol, irmão Sol de São Francisco de Assis, deixa-te de brincadeiras e... vai-te embora. Manda a velha e desagradável chuvinha em teu lugar, com pés molhados, cheias, ribeiradas, lama e constipações.

Esperava tudo, menos que tu próprio, que tens sido, desde o princípio dos mundos, um astro-rei equilibrado, sem absolutismos nem prepotências, acreditasses no que nós andámos a escrever e a dizer, nestes últimos anos. A não ser... a não ser que tenhas lido, tu também, o «diário das sessões» cá da nossa Assembleia Nacional, e tenhas tomado a peito mostrar ao tal senhor deputado lá do Norte... que a cera do teu «nariz de cera» é material afiançado e não há Inverno que lhe meta medo...

Mas, solzinho da minha alma, se assim foi, para demonstração, já basta. Bem podias ir descansar uns tempos, embrulhar-te num fofolêncol de chuva, em leve colchão de nuvens, porque assim é que é; — afinal, segundo diz a minha velhota Estrudes, tu não és de vinganças, e ela bem te conhece... que andou contigo, em cima das costas, nas «aceifas» uma boa fragatada de anos.

Além de tudo o mais, que diabo, com a idade que dizem teres (e se calhar ainda «mamaste» alguns, como os velhos ginjas), já devias saber o que são estas coisas das propagandas e não te deixares envaldecer, aí como qualquer político de segunda apanha, com o que a gente tem dito de ti: — Deixa-te de partes... e entra no calendário, como fizeste sempre, porque, para brincadeira, já basta.

A não ser... A não ser, que os bons dos ingleses, esses fulanos teimosos e práticos, que não vieram cá para ver andar os comboios (os quais, diga-se de passagem, são uma das boas porcarias dos Algarves, mesmo sem nariz de cera...), te tenham, já, também, contratado, para fins turísticos, nalguma tarde de Verão, em que te apanharam, entre dois copos de whisky, numa ramboiada entre amigos, quando o «quarto» da lua fez mudança!...

Para os nossos pobres

Da nossa assinante em Waterbury, E. U. A., sr.ª D. Maria do Rosário Correia Calca recebemos 143\$50 para a cantina da escola primária de S. Brás de Alportel e 57\$40 para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

Escritas Industriais e Comerciais

Pessoa competente aceita, para trabalhos em regime livre, escritas industriais e comerciais.

Dão-se informações na: Rua Sousa Martins, 141 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvideos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 604579

Agradecimento

João da Assunção Lopes Oliveira, proprietário do Café Restauração em Lagos, agradece reconhecidamente a todos os clientes e amigos que se interessaram pelo seu estado de saúde a quando da ope-

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Ficou residência na Amadora o nosso assinante na Ota, sr. António Indício Evangelista.

Encontra-se em gozo de férias em Évora o sr. Francisco Augusto Belles, nosso assinante em Lagos.

A apresentar cumprimentos esteve na nossa Redacção o sr. Romualdo Cavaco, nosso assinante em Portimão.

Mudou a sua residência para Setúbal o sr. Carlos Alberto Gravata, nosso assinante em Quarteira.

Gente nova

Na Clínica de S. Miguel, em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Ilda Maria Frias de Barros Santos Capela Telhado Ferreira, esposa do sr. José Carlos Telhado Ferreira, residente na capital. A recém-nascida, que recebeu o nome de Maria Manuela, é neta materna do nosso assinante em Faro sr. António dos Santos Capela Júnior e da sr.ª D. Arlete da Silva Frias de Barros dos Santos Capela.

Docente

O nosso assinante em Waterbury, E. U. A., sr. José B. Calca, foi submetido a uma melindrada operação à vista num hospital daquela cidade. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

JORNAL DO ALGARVE vende-se am Portimão na Casa Inglesa.

ração a que foi submetido em Lisboa.

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L.ª

Av. da República 62-A

Telef. 449 OLHÃO

Rádiorreceptores — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras Sondas Indicadoras — Radares — Lorans — Receptores — Antenas Verticais Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo SONDAS FURUNO, SIMRAD E BENDIX — RÁDIOTELEFONES BENDIX

Agentes no Algarve de

Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

LOTAS DO ALGARVE

DE 10 A 16 DE DEZEMBRO

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:	
Flor do Guadiana	33.470\$00
Leste	27.214\$00
Restrega	24.530\$00
Flor do Sul	18.218\$00
Diamante	16.538\$00
Maria Rosa	12.024\$00
Raulito	10.043\$00
Norte	8.880\$00
Nova Liberta	8.724\$00
Infante	7.800\$00
Lurdinhas	6.890\$00
Agadão	6.411\$00
Agadaz	4.600\$00
Pérola do Guadiana	4.165\$00
Raul da Silva	4.075\$00
Rainha do Sul	3.100\$00
Fernando José	2.220\$00
Total	198.897\$00

Olhão

TRAIINEIRAS:	
Estrela do Sul	76.820\$00
Costa Azul	42.650\$00
Conservreira	37.220\$00
Salvadora	37.890\$00
Nova Sr.ª da Piedade	29.420\$00
Sete Estrelas	28.750\$00
Mar Liso	25.330\$00
Oeste	24.300\$00
Pérola do Barlavento	23.800\$00
Nova Clarinha	23.800\$00
Fernando José	19.370\$00
Rainha do Sul	18.550\$00
Noroeste	17.695\$00
Belmonte	12.500\$00
Total	415.600\$00

Quarteira

TRAIINEIRAS:	
Oeste	2.066\$00
Alvarito	728\$00
Mar Liso	349\$00
Conservreira	278\$00
Noroeste	188\$00
Artes diversas	75.122\$00
Total	78.732\$00

Portimão

TRAIINEIRAS:	
Portugal 1.º	57.950\$00
Portugal 5.º	40.310\$00
Pérola do Barlavento	44.500\$00
Arrifana	39.050\$00
Briosa	35.950\$00
Alvarito	34.900\$00
Belmonte	33.300\$00
Sol	32.600\$00
Senhora do Cais	28.980\$00
Mirita	24.650\$00
Pérola do Arade	23.580\$00
Novo S. Luis	21.000\$00
Flora	20.800\$00
Bom Vento	19.110\$00
Nave	18.300\$00
Ponta do Lador	17.900\$00
Fóia	17.400\$00
S. Flávio	17.350\$00
Sagres	17.200\$00
Lestia	16.680\$00
Lola	14.950\$00
Marisabel	14.700\$00
Pérola Algarvia	14.200\$00
Oca	14.060\$00
Olimpia Sérgio	13.950\$00
Lena	13.280\$00
Maria Benedito	13.200\$00
Leãozinho	12.800\$00
Praia Morena	12.380\$00
Palmeira	11.900\$00
Estrela de Maio	11.540\$00
Virgem te Guia	11.000\$00
Vulcânia	10.900\$00
Praia da Vitória	10.470\$00
La Rose	10.420\$00
Maria do Pilar	9.540\$00
Neptúnia	9.380\$00
Anjo da Guarda	9.300\$00
Donzela	7.350\$00
Mãos Dadas	6.800\$00
Farihão	6.250\$00
S. Paulo	4.840\$00
Dulce Maria	4.230\$00
Trío	3.600\$00
Pérola de Lagos	2.450\$00
Biscaia	2.250\$00
Maribela	1.050\$00
Total	816.350\$00

Lagos

TRAIINEIRAS:	
Sr.ª da Encarnação	27.950\$00
Bom Vento	27.800\$00
N. Sr.ª da Graça	23.530\$00
Milita	20.400\$00
Costa de Oiro	16.670\$00
Donzela	16.330\$00
Baia de Lagos	15.230\$00
Gracinha	14.280\$00
Brisamar	13.150\$00
Olimpia Sérgio	10.600\$00
Virgem te Guia	9.720\$00
Marisabel	7.520\$00
Sagres	6.950\$00
N. Sr.ª da Pompeia	5.940\$00
Pérola de Lagos	3.130\$00
Ponta do Lador	2.780\$00
Vulcânia	2.570\$00
Mãos Dadas	2.100\$00
S. Paulo	1.190\$00
Neptúnia	890\$00
Palmeira	840\$00
Idalina do Carmo	810\$00
Farihão	640\$00
Biscaia	670\$00
Maria Benedito	540\$00
Pérola do Barlavento	430\$00
Total	232.650\$00

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

e as suas representadas:

União das Cooperativas Abastecedoras de Leite «UCAL»

Cooperativa Agrícola do Vale do Sorraia «COPSOR»

Aveirense, Lda.

Arealva, Lda.

Apresentam a V. Ex.ªs e a suas Ex.ªs Famílias os votos de BOAS FESTAS e um ANO NOVO cheio de prosperidades.



MOTORES DIESEL MARÍTIMOS



85 BHP A 825 BHP

PESCA DA SARDINHA

Mais de 30% do total da frota equipada com «Cummins» — Em 1963/64 mais de 50% das vendas totais de motores

FROTA CUMMINS EM PENICHE:

- LUIS CORREIA PEIXOTO — Alga
- MAMEDES, LDA. — Beira Nova
- SOC. DE PESCA SETE ANÇOS, LDA. — Sete Anços
- ADELINO DE JESUS AVELINO — Nova Mira Sul
- ADELINO LEITÃO & C.ª, LDA. — Zita
- AMERICANO SALES — Augusta Maria
- ANT. JOSÉ SANTANA & OUTROS — Nova Afrodite
- ANTONIO RODRIGUES E OUTROS — Além Mar
- ANTONIO RODRIGUES E OUTROS — Ilha do Sonho
- ANTONIO RODRIGUES E OUTROS — Mar da Prata
- ANTONIO JOSÉ SANTANA — Orfeu
- ANTONIO JOSÉ SANTANA — Afrodite
- ANTONIO MELRINHO DE CARVALHO — Mestre de Aviz
- ANTONIO MELRINHO DE CARVALHO — Nova Filha de Lencastré
- ANTONIO RODRIGUES — Mar Liso
- DOMINGOS PAULINO — Nova Erra
- DOMINGOS PAULINO — Varina Nova
- JOSÉ AUGUSTO PATA — Porto Alto
- JOSÉ AUGUSTO PATA — Zézinha
- JOSÉ MACATÃO — Portucalense
- JOSÉ MACATÃO — Zézinha
- JOSÉ CORREIA BRANCO — Praia da Fuseta
- JOAQUIM PETINGA JÚNIOR — Fé
- EMP. PISCATORIA DE PENICHE, LDA. — Praia Formosa
- FRANCISCO DE JESUS CHARRINHO — Vivicaço
- FRANCISCO DE JESUS SALVADOR — Campeão
- FRANCISCO PEREIRA (FUTURO) — Monte Carlo
- FRANCISCO SALVADOR DA SILVA — em construção
- JOAO DO NASCIMENTO (VALA) — Ladino
- JOAQUIM FÁRIA JÚNIOR, LDA. — Flandres
- JOAQUIM FÁRIA JÚNIOR, LDA. — Mena

- JOAQUIM FÁRIA JÚNIOR, LDA. — Gladiador
- SOCIEDADE DE PESCA AJA, LDA. — Ângela Maria
- MANUEL FERNANDES PINTO & HERDEIROS DA TEOLINDA DA SILVA PERIQUITO — Vanguarda
- MANUEL DA SILVA — em construção
- MANUEL MAMEDES & IRMÃO — Nova Venturosa
- MANUEL MAMEDES & IRMÃO — Primorosa
- MANUEL SALVADOR DA SILVA — Herdeiros
- HERDEIROS — Desportista
- MANUEL SALVADOR DA SILVA — Sansão
- HERDEIROS — Varina
- PAULINO PINTO ROCHA — Portomar
- SOC. DE PESCA PORTOMAR, LDA. — Relíquia
- SOC. DE PESCA RELÍQUIA, LDA. — Graciosa Nova
- SOCIEDADE DE PESCA GRACIOSA — em construção
- SOC. PESCA BRANCA DE NEVE, LDA. — Rio Minho
- SOCIEDADE DE PESCA CRUZEIRO DO SUL, LDA. — Mônaco
- SOC. PESCA ESTREMADURA, LDA. — Flor de Peniche
- SOCIEDADE DE PESCA FLOR DE PENICHE, LDA. — Violeta
- VERISSIMO SALES JOR. & FRANCISCO JESUS PETIGA — Bairrista
- SOCIEDADE DE PESCA BARRISTA — Herói
- SOCIEDADE DE PESCA BARRISTA — Branca de Neve
- SOCIEDADE DE PESCA BARRISTA — Benito
- SOCIEDADE DE PESCA BARRISTA — Anabela
- FRANCISCO SALES

QUALIDADE ♦ STOCK DE PEÇAS ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ALGUNS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

PORTO — Praça D. João I, 28 — Telef. 23022/3

LISBOA — Av. 24 de Julho, 60-G — Telef. 661176-669993

TUDOR



BATERIAS TIPO MARÍTIMO



A BATERIA DE ALTA QUALIDADE

Distribuidores Gerais no Algarve:

Empresa de Viação Algarve, Lda.

Se ANTHONY PERKINS vestisse uma **camisa**



camisa

YDÜRA

FICAVA AINDA MELHOR

ALGUNS ASPECTOS TÉCNICOS DA VITICULTURA ALGARVIA

(concluído da 1.ª página)

aspecto do problema, vamos fazer-lhe alguns comentários que com o mesmo se relacionam. Assim, o



O novo **Satelite**
S-2

FOGÃO IDEAL PARA PEQUENAS FAMÍLIAS

— Forno de grandes dimensões e 2 queimadores — Linhas elegantes — Económico — Preço excepcional

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTAÇÕES **SATÉLITE**
av. Miguel Bombarda, 1-1º
Telef.: 45837-734610 • LISBOA

simple facto de utilizarmos na instalação das novas vinhas os melhores báculos, no caso os Richter atrás mencionados, e marcarmos para a sua enxertia a melhor ou as melhores castas vinicas da região, não nos permite de modo algum dizer que ficam assim resolvidos os principais problemas relativos a instalação das novas vinhas. E porquê? Porque a simples prática da poda tal como é orientada nas vinhas da Província pode, no caso em questão, quando se segue à risca idêntica orientação, tornar praticamente nula a frutificação das vinhas instaladas à base dos referidos cavalos. Ora vejamos algumas das principais razões que determinam tão acentuada quebra na produção. De uma maneira geral pode dizer-se que o tipo de poda correntemente seguida nas vinhas locais, para não dizermos o início, é o de talão; a poda em vara é praticamente desconhecida, com a agravante de se tratar de um talão de reduzidas dimensões. Também, como regra, o seu comprimento situa-se entre os três e cinco centímetros e não apresenta mais do que um a dois gomos, quando um talão normal das vinhas do «Norte» apresenta um comprimento variável entre os dez e doze centímetros, e quase sempre com três a quatro gomos. Isto, claro, apenas no que respeita a talões, porque estes de um modo geral funcionam aqui apenas como complemento das varas de frutificação. E qual a razão de tão acentuada diferença entre as vinhas do «Norte» e as do Algarve, neste capítulo de podas? A razão é simples pelo que podemos esclarecer já, que a diferença reside fundamentalmente no tipo de vinha cultivada. Assim, já tivemos oportunidade de aqui dizer um sem número de vezes, que o tipo que domina no Algarve, é o de pé-franco ou videira nacional. Embora haja muitas outras razões a considerar, podemos afoitamente dizer que, quase todas elas se relacionam em maior ou menor grau, com o tipo de vinha que aqui se cultiva. Assim, enquanto a nacional é por condição natural uma videira fraca, uma videira de limitados recursos vegetativos, com um tipo de frutificação especial, não aceite à poda mais do que um pequeno talão, com a agravante do número destes ser sempre muito limitado, três a quatro, e já mais excepcionalmente cinco, em contrapartida a videira obtida por enxertia, portanto, à base do complexo garfo x cavalo, exige não só maior número de talões — a tinta mída, por exemplo, chega a ter dez a doze talões, com um mínimo de três gomos cada, quando outras variedades exigem três, quatro ou mesmo cinco varas, com oito gomos ou mesmo um pouco mais. Está neste caso o Crato Branco «Casta Algarvia», a Trincadeira ou Grão de Santarém, etc.

Assim, portanto, para a videira nacional, aquele sistema de poda «talão» ajusta-se perfeitamente às circunstâncias, para não dizermos às suas características vegetativas e tipo de frutificação; mas o mesmo sistema ou a mesma orientação para a videira obtida por enxertia, especialmente quando esta assenta num báculo vigoroso, reduz praticamente a zero a frutifi-

YDÜRA

FICAVA AINDA MELHOR
100 % ALGODÃO
RECUSA O FERRO
GARANTIA TELTEX POR UM ANO
PREÇO FIXO: 195 \$ 00
Teltext - Exclusivos Texteis, Lda. - Telef. 782218 - Lisboa

Câmara Municipal de Albufeira

«Concurso público para adjudicação da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electromecânico a instalar na estação elevatória de água dos Olhos de Água».

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 13 de Janeiro de 1965, pelas 15 horas, na Câmara Municipal perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido ao concurso é necessário:
— Possuir o alvará de empreiteiro de obras públicas da 5.ª subcategoria da V categoria (ou da 8.ª subcategoria da VI categoria), primeira classe ou superior.

— Fazer na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, Agências ou Delegações, ou ainda na Tesouraria da Câmara Municipal de Albufeira, o depósito provisório de 3.398\$00 (três mil trezentos e noventa e oito escudos) mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo minuta anexa ao programa de concurso, e à ordem da Câmara Municipal, em qualquer dia útil durante as horas de expediente.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) da importância da adjudicação.

A indicação exterior, a apor no sobrescrito que encerra a proposta de prego e restantes documentos, será a seguinte:
«Proposta para a execução da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electromecânico das estações elevatórias do abastecimento de água de Olhos de Água a que se refere o anúncio datado de 15 de Dezembro de 1964».

O programa do concurso, caderno de encargos e o projecto, estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal, na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro e na Direcção dos Serviços de Salubridade na Rua Conde Redondo, n.º 8, em Lisboa.

Albufeira, 15 de Dezembro de 1964.

O Presidente da Câmara Municipal,
HENRIQUE GOMES VIEIRA

ENSINO NO ALGARVE Prémios aos internados da Casa dos Rapazes

Primário

Nas escolas mistas de Quelfes, Olhão e Malhão, Alcantarilha, foram providas as professoras sr.ª D. Maria Beatriz da Assunção Galhardo Peres e D. Isabel Maria de Brito Murta e foi nomeada directora da escola masculina n.º 2 de Loulé, a professora sr.ª D. Maria de Jesus Sousa Luís.

— No quadro de agregados do distrito escolar de Faro foram colocadas as professoras, sr.ª D. Constança de Fátima Lago Brás, D. Elsa da Conceição Fernandes Andrade Anastácio Martins, D. Ildília de Assis Lúcia Tomé Duarte, D. Isabel Maria Coelho da Silva, D. Isaura Maria Dias Graciano, D. Maria Adelaide Rodrigues Neto, D. Maria Adelina Mendonça Charneca, D. Maria da Conceição Vasques Estrela, D. Maria Engrácia Valério Carvalho Estêvão, D. Maria de Fátima Pereira Leal, D. Maria Fernanda dos Santos Martins, D. Maria Gentil Guerreiro Gomes, D. Maria Helena Marcelino Pereira, D. Maria Jaquellina Gomes Alves, D. Maria João Contreiras Leonardo, D. Maria Luisa Serra Vargas, D. Maria Margarida da Silva Sousa Bentes e D. Maria Teresa Rodrigues Guerreiro.

— Foram nomeados regentes de curso de educação de adultos das escolas regimentais do destacamento do Regimento de Infantaria n.º 4, de Lagos, os srs. aspirantes a oficiais milicianos Carlos Alberto da Silva Pereirinha, Francisco Pedro das Neves Cabrita e o primeiro-cabo aprovado Licínio da Silveira Oliveira, do Regimento de Infantaria n.º 4, de Faro, os srs. segundos-sargentos de Luís Rodrigues Severino, Fernando de Brito Ramos, António da Silva Soares e o primeiro-cabo miliciano Daniel Guerreiro João.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foram nomeados juizes de direito de 3.ª classe e colocados em Tavira e Vila Real de Santo António respectivamente os srs. drs. António Luís Figueiredo Vasco e Olímpio da Fonseca.

Carlos Picoito
Advogado
Francisco Maria Nunes
Solicitador
Domingos Chagas
Estagiário de Solicitador
OLHÃO - Rua Teófilo Braga, 53-1.º
Telef. 267

cação e mutila em elevado grau a formação da sua copa.
JOSE FARINHA



Veja a diferença ...
... só vendemos **QUALIDADE!**

Para a execução rápida e perfeita dos seus

- + catálogos • envoltórios
- + rótulos • embalagens
- + folhetos industriais
- + folhetos turísticos
- + calendários • cartazes
- + marcas • postais ilustrados, etc;

consulte-nos, faça uma experiência e verá a diferença!



publicidade, artes gráficas, lda.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 104 • 52 • TELEFONE 47181 • LISBOA - 1



Delegado Artístico no Algarve: **JOSÉ CASIMIRO LIMA**
R. Dr. António Passos, 36-A • Telef. 8 • Vila Real de St. António

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO
RECOMMANDE • RECOMMENDE
Quartos com casa de banho
Chambres avec salle de bain Rooms with bath room

Residência MARIM FARO

Serviço de Pensão completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS:
TELEFONES 385 • 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1

Reunião de casais em Guia (Albufeira)

GUIA (Albufeira) — Realizou-se nesta localidade uma reunião para casais de formação católica, em que sobre o tema «Educação dos filhos» falaram os srs. rev. Carlos Patrício e dr. Salvador.

Finda a sessão, houve na igreja matriz missa vespertina, com bênção especial para os casais. — C.

IOGURTE VENEZA
«A saúde à sua mesa»

O IOGURTE, natural ou com sabor a fratos, é um alimento de saúde. Mas... o IOGURTE VENEZA, não é somente delicioso, contém como os bons lacticínios, o cálcio e vitaminas tão necessários ao desenvolvimento e à formação óssea dos jovens.

À venda no Algarve

- Lagos
- Portimão
- Praia da Rocha
- Faro
- Olhão
- Monte Gordo
- Vila Real S. António
- Albufeira

Estalagem S. Cristóvão
Café Restauração
Café Portugal
Salão Império
Casa Inglesa
Fortaleza
Café Aliança
Café Brasileira
Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
Café Restauração
Pastelaria Império
Café Firmo
Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de iogurte Veneza, Lda.
R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

campanha de natal

GAZCIDLA

Durante o
mês de Dezembro
oferecemos

DESCONTOS
ESPECIAIS

13 Kg
DE GAZCIDLA

a todos os novos ou antigos consumidores que comprem aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores, e caloríferos) nacionais ou estrangeiros, através da nossa organização.

ATÉ 24
PRESTAÇÕES

(o conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA)
-a todos os novos consumidores
-a todos os antigos consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização GAZCIDLA, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

As compras poderão ser efectuadas até 24 prestações mensais.

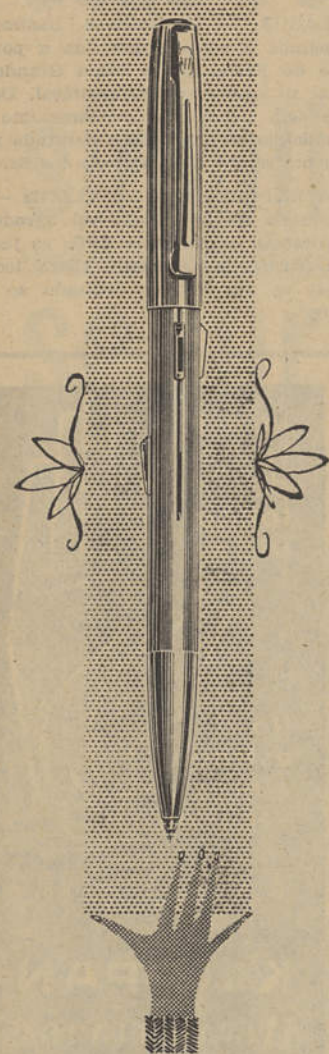
Neste caso o pagamento só começará a ser realizado a partir de 1 de Março de 1965.



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Waterman Duarte, Dias & Dias, Lda.



pantaflex

4 CORES NUMA SÓ ESFEROGRÁFICA. Única no seu género. Com um pequeno gesto pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado 150800. Em plaqué ouro 240800. Modelo para três cores cromado 100800. Modelo para três cores cromado 200800.



Famosos fabricantes de canetas e esferográficas de Esc. 32850 a 850800.

NOVIDADES NECONSAR, LDA. R. do Telhal, 43. Tel. 36 6478 - Lisboa

Certifico que, por escritura de 6 de Outubro de 1964, lavrada de fls. 4 v.º a fl. 6 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 554-A, do cartório notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi constituída entre José Florêncio Duarte, José Pacheco Dias e Mário Dias uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma Duarte, Dias & Dias, Lda., tem a sua sede em Lagos, na Rua do 1.º de Maio, 20, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º O seu objecto é o exercício do comércio de restaurante e cervejaria e qualquer outro ramo em que a sociedade acordar e seja legal.

3.º O capital social é de 54.000\$ inteiramente realizado, em dinheiro, e dividido pelos três sócios, em quotas iguais, de 18.000\$ cada uma.

4.º É livremente permitida a cessão de quotas entre sócios, no todo ou em parte. A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade em primeiro lugar e dos sócios em segundo, os quais, por esta ordem, têm o direito de preferência.

5.º A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ único. Para a sociedade ficar obrigada são necessárias as assinaturas dos três gerentes.

6.º É vedado aos sócios, e a cada um, assinar avals, letras ou quaisquer documentos que obriguem a sociedade.

7.º Por morte ou interdição de qualquer sócio os respectivos herdeiros ou representantes nomearão de entre si um que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa, cujo nome deverão indicar à sociedade e aos sócios, por carta registada, no prazo de 30 dias.

8.º O balanço e as contas sociais serão encerrados em 31 de Dezembro de cada ano.

9.º As reuniões das assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, 22 de Outubro de 1964.

A. Ajudante do Cartório Notarial,
Lúisa Simões Costa



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

O NOSSO CORREIO



Atenção sr. João Maria Tude, do Funchal! — Em 10 do corrente escrevemos-lhe um postal, a fim de nos dar direcção completa, porquanto o pedido que temos em nosso poder, apenas indica o seu nome, que se é bastante conhecido como homónimo do cantor, não é todavia suficiente para sabermos onde reside nessa cidade, pois o Funchal é grande...

Brinde de natal para os pequeninos — Temos recebido inúmeros cartões com inscrições, mas quase todos os remetentes têm vindo incompletos, porquanto onde pedimos que fosse indicado o endereço, apenas encontramos o nome da rua e localidade, quando se tornava necessário indicarem-nos o nome através do qual devemos endereçar os brinquedos. Deste modo, muitos dos envios que vamos começar a fazer, são dirigidos directamente às crianças, ora num só nome delas, ora no nome do pai ou da mãe, quando no-lo indicam.

Secção de Anosistras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio. Como sempre, ofertamos um saco plástico, de utilidade para o lar.

Serviço de Encomendas — Reser-

vamos hoje um local nestas notícias para uma informação que todos devem ler, pois se hoje não lhe interessar, amanhã poderá ter efeito.

Os A. C. B. informam:

Desde o dia 1 do corrente, os correios aumentaram as suas taxas de cobranças para o Continente, Ilhas e Ultramar, daí resultando que uma simples cobrança de 10\$00, por exemplo, chega prontamente às mãos do seu destinatário, a cobrar por 15\$00, contando com o peso, com a cobrança e ainda com outra taxa que os CTT cobram por efectuarem a cobrança, taxa que reverte para os próprios CTT, como aliás todas as outras anuais. Algumas destas taxas de cobranças, aumentaram 300%; daqui se depreende que onde antes se pagavam 1\$00 por uma cobrança, hoje pagam-se 4\$00; afóra os portes, evidentemente.

Por isso, os A. C. B. alertados pelo facto e consequentemente na ideia de prevenir todos os seus clientes, avisam de que é aconselhável para pequenos pedidos, que justifiquem registos ou até mesmo uma encomenda, remeterem antecipadamente o valor da mercadoria a adquirir, fugindo-se assim ao pagamento das taxas que incidem sobre cobranças, cujo mínimo no momento é de 2\$50, e cujo máximo pode ir até 5\$30.

VAMOS DAR DINHEIRO!
A todos os clientes dos **A. C. B.**

Cantigas de Natal

O meu Menino Jesus escuta o meu coração que as prendas que tu me deres sejam do «Conde Barão».

Quem quiser Festas Felizes tem um caminho ideal: comprar no «Conde Barão» as lembranças do Natal!

De norte a sul todos sabem esta coisa de valia: Armazéns do Conde Barão são fonte de economia!



Associando-nos a esta quadra festiva desejamos a V. Ex.ª e sua **Feliz Natal.**
Armazéns do Conde Barão

Recorte o seu vale

Não, desta vez, nada tem a recortar, pois a publicação dos vales acabou. O que não acabou foi o prazo para entrega dos talões de 5\$00, descontáveis um por cada 100\$00 de compras, pois até ao fim do corrente mês, ainda os pode utilizar.

É apreciável o fomento da horticultura na região de Quarteira

(Conclusão da 1.ª página)

somente dava pedras... Porém, dada a falta de mão-de-obra para os hortos, como aumentam tanto os regadios? A razão, é porque os naturais da região, uma vez de regresso do estrangeiro, onde aprenderam a manejar a máquina, servem-se de tractores a tal ponto que são poucos os que existem na freguesia para tantos trabalhos, além dos cinco do Grémio da Lavoura de Loulé, que também não páram.

Não sabemos ainda se os novos hortelões conhecem todas as possibilidades de rendimento de trabalho dos tractores e dos moto-cultivadores, o que porém podem adquirir com relativa facilidade com uma visita de estudo à Estação Agrária de Tavira.

Quando viajámos para Lisboa, visitámos a Estação de Culturas Regadas de Alvalade, entre Grândola e Aljustrel e admirámos como o tractor, inteligentemente manejado, dispõe as leiras de tal forma que um homem habilidoso e uma máquina faz quase todo o trabalho de 10 a 20 homens aplicados ao sistema anacrónico do hortejo mourisco. A rega, por gravidade, dispensa por assim dizer a presença do homem nas regas.

Não sabemos se todos os hortelões de Quarteira estarão dispostos a aprender o que se ensina em Alvalade e em Tavira. No Alentejo soubemos que eram muito poucos os alentejanos que aderiram à rega, tal a rotina da tradicional cultura do trigo que vem de tempos imemoriais.

É certo que há na nossa freguesia e mesmo em Loulé quem afirme que também as culturas de regadio são anti-económicas. No entanto, não poderemos deixar de citar os convites que se lêem no «Serviço Informativo», da Junta Nacional das Frutas, para que também se cultivem hortaliças com vista à exportação para certos mercados estrangeiros, como aliás já estão praticando os suecos em algumas regiões do País, no que respeita a cravos, com excelente resultado.

Ainda não há muito tempo fazia-se referência aos bons resultados económicos obtidos com a cultura da uva de mesa temporã, *Cardinale* e *S. João*, colhidas em Junho, e que se vendiam no mercado inglês à razão de 12\$50, o quilograma. Segundo a opinião insuspeita do nosso comprouviano eng. agrónomo Américo Miguel, que foi chefe do Gabinete de Estudos da Junta Nacional do Vinho e hoje está adstrito à Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, um hectare de uva de mesa no Algarve, estava a dar de lucro líquido, cerca de 9.000\$00 por ano, no fim do terceiro ano de plantação.

Não queremos deixar de salientar, por outro lado, a técnica agrícola revolucionária do sr. Cardoso da Silva, de Guimarães, que está sendo adoptada no Algarve por lavradores esclarecidos, como em Paderne (sr. Libânio Correia), em Lagoa (dr. Correia Ribeiro e Josino da Costa), etc.

Uma coisa é certa: é preciso que haja quem adquira novos tractores e os alugue a terceiros, o que é um bom rendimento, tanto mais que as firmas vendedoras concedem bastantes facil-

dades na sua aquisição, sobretudo aos que tiverem o curso de tractoristas.

Podem portanto estar descansados os que supõem que, em face da avalanche de turistas que se esperam no próximo ano, se verificará falta de, produtos hortícolas, leite e carnes — porque tal não sucederá, pelo menos em Quarteira.

Contamos, em breve, poder dizer alguma coisa de positivo sobre a exploração horto-frutícola e pecuária da Quinta de Quarteira, cujos 1.650 hectares vão ser adaptados a uma nova cidade turística e ao mesmo tempo aproveitados os recursos agrícolas de que dispõe, segundo um ritmo de trabalho e de técnica que já conheceu quando o grande industrial algarvio Júdice Fialho a adquiriu e administrou nos últimos anos da sua laboriosa vida.

OSTRAS COM H... — Uns amigos lisboetas que estiveram em Agosto, nesta praia, contavam-nos que ao lerem a ementa de um restaurante local, ficaram surpreendidos com o prato anunciado de ostras com h. Supuseram-se por momentos em França, onde as abundantíssimas ostras se dizem «portuguesas», e todas têm h...

Ao ouvirmos esta história, que até parece anedota mas que é autêntica, retorquimos que isso foi devido ao facto de o presidente «letrado» da Junta de Turismo estar nessa altura demissionário (ainda o estará?) — pois doutra maneira teria evitado o erro.

Ou tal facto se teria evitado, talvez, se fosse exigido que nas unidades hoteleiras com alvará passado pelo SNI, os seus gerentes possuíssem, ao menos, um dos vários cursos de aperfeiçoamento dos profissionais de hotelaria, de quatro meses de duração, a que nos referimos numa correspondência anterior, e onde se aprendem umas luzes das seguintes disciplinas que estão devidamente especificadas na 2.ª série do «Diário do Governo» de 16 de Outubro de 1957: hotelaria, turismo e geografia turística, aritmética, escritura-

O problema da construção em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

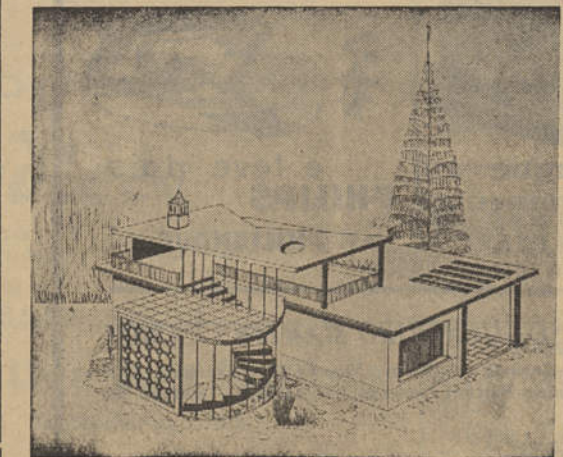
truções de vários pavimentos em ruas que não serão tão largas como as daquela vila, correspondendo assim às necessidades habitacionais e estéticas da cidade. Não vemos pois razão para que se persista num critério que se está a revelar prejudicial ao desenvolvimento da vila fronteiriça, tanto mais que as suas ruas, desafogadas e em esquadria, garantem luminosidade a todo o casario e às próprias ruas. Porque a persistir-se no já citado critério, acabaremos, no decorrer dos tempos, por ter dezenas de quilómetros de ruas medianamente povoadas. E depois que se chegou à conclusão de que daqui a umas centenas de anos teremos — aliás terão os futuros — apenas metro e meio para se movimentarem, achamos que é oportuno rever o critério que determinou estas linhas.

Esperamos que o sr. presidente do Município Pombalino tome as medidas que se impõem, até para defesa do erário municipal.

VENDE-SE TERRENO para construções

Na estrada de Olhão-Moncarapacho à distância de 700 metros da vila, sítio de Peares. Trata-se na Rua Teotónio Pereira n.º 19 — Olhão.

ção e contabilidade hoteleira, correspondência e dactilografia, legislação, alimentação dietética e dietas, estudo dos vinhos e outras bebidas, teoria dos vários serviços da hotelaria, prática dos serviços, português, francês, inglês e, finalmente, contacto com o público. É preciso não esquecer que dos empregados que administram os dois maiores empreendimentos turísticos de Quarteira, a Lusofina e a Sotáqua, fazem parte pessoas que já foram membros do Governo. — QUARTEIRENSE



ALGARVESOL
CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES
Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Esq.
Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

«7» NIGHT CLUB

ALBUFEIRA

A certeza duma noite bem passada
O melhor réveillon do Algarve
Passagem do ano
Dancing
Atracções internacionais

Reservas 150\$00 por pessoa (incluindo espumante e carnes frias)
Reservas à venda desde já: Albufeira — 7 1/2
Portimão — Casa Inglesa
Faro — Café «A Brasileira»



B. S. SEC. PUBL. ROBI. BV

que novidade

e ...
robilon *Malhas e Tecidos*

A sensação de bem estar, aliada às melhores características de leveza e finctacto, fazem das malhas com esta etiqueta, as preferidas. Malhas em fio brilhante ou mate são leves, resistentes e vestem bem.

robilon

SENSACIONAL OFERTA DE NATAL



Pague um ... e leve dois
 Electrodomésticos **PHILIPS**
 Um FERRO e uma PHILISHAVE, só pelo preço desta

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Rua Conselheiro Bivar, 52 - FARO - Telefone 1307
 Avenida Marçal Pacheco, 38 - LOULÉ - Telefone 208

O encerramento das estações da C. P. de Ferragudo e Poço Barreto

Este apontamento não pretende, de forma alguma, dirigir-se contra alguém; é simplesmente para focar o que de grave representa o encerramento das estações ferroviárias de Ferragudo e Poço Barreto depois das 19 horas, ficando as mesmas em regime de «eclipse». Depois de Mexilhoeira Grande e Alvor, sucedem-se mais estas duas ficando os passageiros, sem abrigo, à mercê das intempéries, agora que a quadra invernal está à porta.

Ora, na estação de Ferragudo embarcam todas as noites, com destino à Mexilhoeira muitas operárias conserveiras, que exercem o seu mister nas fábricas de Ferragudo, e que têm os seus turnos nocturnos, largando às 24 horas, tendo desta forma, que aguardar, na rua, a chegada do comboio, que vem de Tunes e que traz a ligação dos passageiros que partiram de Lisboa, sujeitando-se ainda essas pobres operárias, aos inconvenientes dos atrasos dos comboios. O caminho de ferro foi criado para servir o público, a massa anónima, que viaja por este meio e que, por medidas de economia financeira por parte da C. P., não pode privar-se do resguardo das chuvas e do frio.

Este problema que se afigura de certa gravidade, com manifesto prejuízo para o público, deve ser revisto por quem superintende nos serviços da C. P., ou mesmo pelo Governo da Nação, que certamente empregará o melhor do seu esforço, resolvendo com satisfação tão momentoso problema. — X.

Empregados

De copa, balcão e mesa precisam-se.
 Café Oceano - LAGOS.

Loulé... em retrato



TRISTES tempos os de hoje em Loulé, em que a velha vaidade baírrista se perdeu ou anda atapada com vergonha de se mostrar como se fora pecada.

Quem como nós viveu, na vida, progresso e desenvolvimento que ficaram desta terra uma das mais evoluídas da província, quem presenciou manifestações da mais exaltada fé e confiança em pontos de crise, ou em que foi posta à prova a necessidade de união e coesão louletana, não pode deixar de se sentir estranho no meio do egoísmo e materialismo dominantes. Quando em vez de louvar os nossos, vemos enaltecer estranhos, tecer-lhe louvaminhas hipócritas, dá-nos a ideia de que estamos a passar ou a assistir à passagem de uma moeda falsa que, tãcitamente, temos de receber.

As convicções que tínhamos de amor e admiração pela nossa terra, que nos levavam, por vezes a uma exagero hiperbólico, em tudo que lhe pertencia ou dizia respeito, mas que não ofendia nem hostilizava os outros, estão sofrendo a mais dura prova de ofuscação e depreciação.

Estamos porém convencidos de que este mal afecta apenas uma camada pretensamente dominante e inacessível à efusão e compreensão das virtualidades da alma louletana.

Estamos convencidos que, auscultada em profundidade e prescrutada com afinco e em pormenor, a alma louletana e sobretudo a alma limpa do bom povo louletano, sairá prestigiada com as virtudes ancestrais e egrégias que florescem da sua tradição.

A altivez, a elevação, a sublimidade dessas qualidades específicas, devem estar intactas e imanescentes no âmago do bom louletano e desabrochando em manifestações de baírrismo indómito, quando a elas se fizer o apelo ou a chamada.

Está, presentemente, Loulé em posição de mostrar se há apenas resquícios do tal «baírrismo» ou se o mesmo existe em potencialidade como supomos. Vai Loulé realizar mais uma das suas festas de Carnaval e os seus naturais

têm de se desdobrar em dinamismo e entusiasmo para demonstrarem que quando está em jogo o seu brio, definem uma atitude ou marcar uma posição, não há abstenções, hesitações e inibições.

São grandes hoje as dificuldades, diferentes os tempos, complicados quando não adversos os sistemas, mas cremos que é nas horas de crise e aflição que o brio louletano se vai revelar mais uma vez, à altura da sua tradição.

E mesmo, nestes momentos, que ele vibra espontâneo, criador, pujante e admirável.

Acreditamos pois no fenómeno da reabilitação do baírrismo louletano, na conjugação e união de todos os esforços, na mobilização total da sua vontade, para demonstrarmos que no subconsciente do louletano ainda se encontram as virtudes e qualidades, que, conduzidas por quem as compreenda e aglutine, saberão marcar a posição de sempre e conseguir um êxito igual ou maior do que os já conseguidos. Sabemos e sentimos que há influências no sentido de desvirtuar, minimizar ou prejudicar esta mobilização de força, boa vontade e intenção.

Mas é mesmo desta prova que queremos extrair a certeza, que mantemos em convicção de que Loulé, vai, mais uma vez e apesar de tudo mostrar que ainda se não esgotaram os princípios e virtualidades que deram nome e prestígio a Loulé.

Dizem-nos que a comissão de carros já conta com algumas inscrições de particulares que confeccionarão carros alegóricos.

A Comissão de Propaganda reuniu na última terça-feira e estudou a campanha a iniciar com vistas a uma profícua divulgação dos tradicionais festejos.

REPORTER X

TINTAS «EXCELSIOR»

A estrada de Ferragudo à Praia Grande

LAGOA — Encontra-se finalmente reparada a estrada que liga a povoação de Ferragudo à Praia Grande, a qual se encontrava intransitável. Deve-se este importante melhoramento ao Município local e ao seu devotado presidente sr. dr. Luís António dos Santos.

A REPORTAGEM DA «LIFE» — A freguesia de Ferragudo vai agradecer à direcção da revista «LIFE» as justas referências feitas àquela típica localidade no seu número dedicado ao Algarve.

Na mão... linha de longa vida

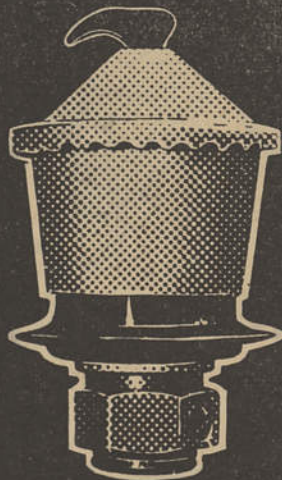
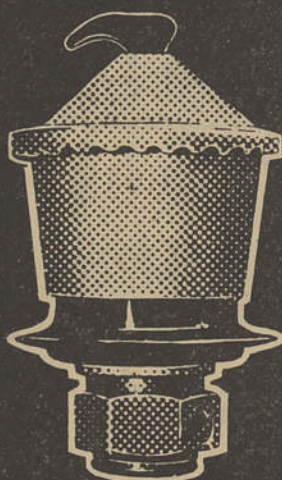


Na estrada... cintos de segurança

KLIPPAN MINASTELA LDA

EQUIPAMENTOS DE PAULTE, S.A.
 LAGOA - RUA D. NUNO ALVARIS
 PORTO - RUA D. NUNO ALVARIS

CAMPANHA DE NATAL



≡CLICK!≡

SEGURANÇA

O inimitável sistema «CLICK!» exclusivo do Gás Mobil

o sistema da Tripla Segurança:

- Tem válvula normal, de acção constante.
- Tem válvula externa de emergência.
- Tem manípulo de comando, de posição visível à distância.

≡CLICK!≡

ECONOMIA

O inimitável sistema «CLICK!» exclusivo do Gás Mobil, o único

com duas câmaras reguladoras de pressão:

- Garante sempre o aproveitamento de todo o gás
- Garante sempre a intensidade das chamas!

≡CLICK!≡

CONFORTO

O inimitável sistema «CLICK!»

o sistema mais perfeito, para a utilização do combustível doméstico mais moderno:

- Sempre pronto a funcionar em menos dum «CLICK!»

SO
 ≡CLICK!≡

é igual a si mesmo

Gás Mobil



com a garantia do Serviço Mobil

De 1 a 31 de Dezembro
 faça o seu contrato
 onde vir este sinal



AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS
 MOBIL OIL PORTUGUESA
 LISBOA - R. ROSA ARAUJO, 65 - TEL. 537174
 PORTO - P. GOMES TEXEIRA, 38 - TEL. 25523

Boas Festas com BUTAGAZ

simplicidade segurança!



BUTAGAZ

a garrafa amarela
que torna a vida cor de rosa!

Os revendedores de SHELL-BUTAGAZ para o Algarve formulam a todos os estimados clientes e amigos, votos de FELIZ NATAL e desejos de um ANO NOVO muito próspero

REVENDEDORES EM:

OLHÃO TAVIRA FARO S. BRAZ FUZETA VILA REAL	CACELA CASTRO MARIM LOULÉ BOLIQUEIME MONCARAPACHO STA. BÁRBARA	ALTE AMEIXIAL CACHOPO MARTINLONGO ALCOUTIM PORTIMÃO	SILVES ALGOZ MESSINES ALYOR ALBUFEIRA LAGOA	MONCHIQUE LAGOS ALJEZUR ARMAÇÃO DE PERA VILA DO BISPO PERA
---	---	--	--	---

Aproveite as vantagens da Campanha do Natal. SHELL-BUTAGAZ e toda a sua vasta organização, oferecem a todos os novos consumidores que assinarem contratos durante o mês de DEZEMBRO, o conteúdo de 1 garrafa de BUTAGAZ (13 quilos).



por JOSÉ DOURADO

A direcção do Sporting Clube Olhanense recebida pelo presidente da Câmara

No seu gabinete de trabalho, o presidente da Câmara, sr. Alfredo Timóteo Galvão, interrompeu, no passado dia 11 do corrente, os seus afazeres para receber a direcção do S. C. Olhanense que lhe foi confirmar os cumprimentos e desejos de assinalados êxitos no seu novo cargo que, na altura da sua posse, havia transmitido por escrito. Após algumas palavras de saudação, o presidente do clube olhanense, sr. João António Pacheco, intendeu devidamente o novo dirigente da nossa municipalidade dos problemas de maior cuidado, assuntos a que este prestou a maior atenção, tendo prometido prestar a sua colaboração no que lhe fosse possível.

Estamos cientes que o S. C. Olhanense pode contar, a partir de agora, com o apoio da Câmara Municipal.

MELHORAMENTOS NA RUA 18 DE JUNHO — E com agrado que temos verificado que, finalmente, as ruas da nossa vila, estão a ser reparadas. Assim, a Rua 18 de Junho, uma das principais artérias olhanenses, está a sofrer diversos arranjos no seu pavimento, assim como as fachadas das casas estão a ser beneficiadas e murados alguns terrenos ainda por edificar. Sabemos serem estas obras o início dum novo período de reparações gerais nas ruas da vila, mas que, no momento, não poderá atingir o desejo do actual presidente, mercê das fracas condições financeiras de que dispõe.

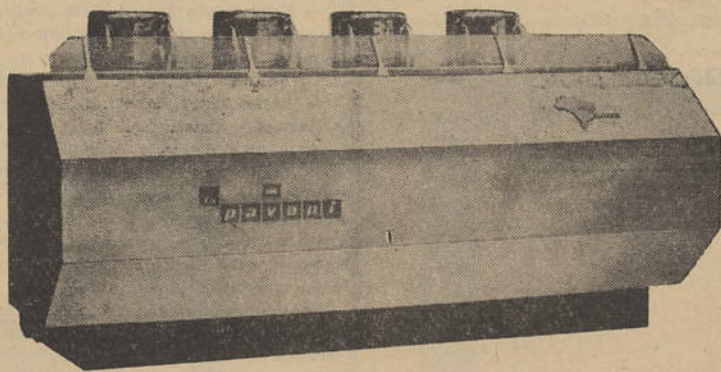
RESOLVIDO FINALMENTE O ESCOAMENTO DAS ÁGUAS DA CHUVA NO SÍTIO DA PATINHA — Vai ser finalmente resolvido o problema do

la Pavoni Portuguesa

(Equipamento Hoteleiro e Industrial)

Máquinas para café

(Manuais e automáticas)



Moinhos para café, fritadoras e outro material de equipamento hoteleiro



RUA VIRIATO, 12 - LISBOA I — RUA ANDRADE CORVO, 30 A-B

Telefones 73 23 66 - 73 23 67

escoamento das águas que, na altura das chuvas, alagam o sítio denominado da Patinha, fazendo perigar o grande movimento de automóveis que a estrada nacional tem naquele local. Por informação autorizada, ficamos sabedores de que a causa do alagamento vai ser debelada com a construção dum escoadouro no local, ligado a um colector que passa perto do Bairro Eng. Duarte Pacheco.

A medida tomada, vai decerto encher de júbilo os moradores que naquele

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

local têm sido prejudicados no Inverno pela encurrada que vem da estrada nacional. Parece que estamos a caminhar para a possível concretização dos anseios da maioria dos olhanenses.

MAIS UMA VEZ NATAL

(Concluído da 1.ª página)

E, no entanto, estes trezentos e sessenta e quatro dias foram tão velozes que, se tivéssemos tido a infelicidade de ser atingidos por um profundo sono de que só agora acordássemos, poderíamos acreditar, se no-lo dissessem, que não foram mais que umas poucas horas.

Mas o que interessa de momento é que estamos de novo no Natal, com mais um ano sobre as costas e outro a esperar-nos, já perto, para uma nova caminhada que importa viver da melhor maneira já que o tempo é dinheiro e, tal como este, ele nos foge das mãos como a areia da praia por entre os dedos.

A quadra é, em primeiro lugar, profundamente sentimental. Todos tentamos, com um pouco de esforço, tornar-nos novamente crianças. Não raro o conseguimos tal é o ambiente de serenidade, paz e confiança que parece respirar-se. Mas, mesmo assim, não deixamos de sofrer com isso. Vêm-nos à lembrança os despreocupados tempos em que, após a «missa do galo», pinhamos o sapato na chaminé à espera, na nossa feliz ingenuidade, que o Menino recém-nascido descesse a deixar os seus presentes. Recordar o passado é sempre, de certo modo, sofrer.

O que mais nos encanta no Natal — e ele é celebrado em quase todo o mundo por quase todas as pessoas das mais diferentes convicções religiosas — é a simplicidade dos sentimentos que o inspiraram. Ninguém lhe pode ficar indiferente. As nossas ruas são mais alegres, as montras dos estabelecimentos são autênticos mares de luz onde cada pequena luz pretende significar uma das estrelas que, conforme dizem as escrituras e a tradição aceita, iluminavam Belém na distante noite em que o Menino veio ao mundo. No Algarve vive-se

o verdadeiro Natal, no contacto com a mãe Natureza que, nesta altura, veste galas cor de esperança, semelhante toda ela um grandioso presépio.

Nas nossas aldeias, onde a tradição do Natal se mantém ainda na sua maior pureza, a missa da meia-noite atrai toda a população. Homens que durante todo o ano não põem os pés na igreja fazem-no nesta noite para celebrar o nascimento de Cristo. E que, pense-se o que se pensar, haja nas mentalidades as alterações que houver, Cristo ainda é o símbolo da paz, da igualdade entre os homens e da fraternidade universal. Pouco importa que a sua mensagem tenha sido desvirtuada — o que interessa é que é assim que o povo concebe Cristo.

Há outro aspecto que interessa salientar aqui neste breve apontamento — é que o Natal é por excelência a festa da família, que reúne todos em volta da lareira familiar, como um símbolo da união entre os povos que começa nos que são feitos do mesmo sangue, passa para a Pátria e acaba no mundo.

Pouco interessam as políticas, bichos ruins que separam os homens e criam fronteiras entre as nações. Os que andam afastados da família voltam nesta noite ao lar comum — e os que o não podem fazer, vivem o momento em união espiritual com os seus, roídos pela saudade, erva daninha que se apossa do nosso espírito e nos torna mais velhos.

É preciso que não morra a tradição do Natal. É necessário sobretudo que a euforia de progresso que sopra sobre o Algarve não tire a esta quadra a sedução de um tempo extraordinário em que os homens se encontram numa ansia de paz, compreensão e amor — tal como ele é concebido aqui.

TORQUATO DA LUZ

HOTEL GARBE

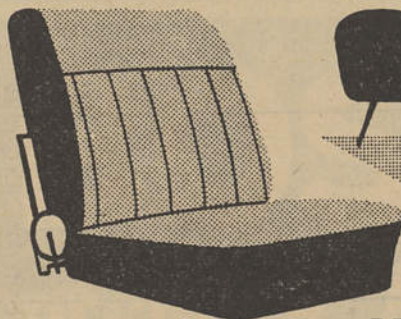
Armação de Pêra

RÉVEILLON

1964-1965

Telef. 94 — ALCANTARILHA

no lar
e na
indústria



tudo
mais
fácil
e económico
COM
moltopren®

ESPUMA moltopren®

para:

MOBILIÁRIO OU ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS - TAPEÇARIAS - EMBALAGENS - REVESTIMENTOS - ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO - SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS-INDÚSTRIA DE TINTAS-COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO - USOS DIVERSOS

ESPUMA moltopren®



UM PRODUTO

Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S. MAMEDE DE INFESTA

TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C

TELEF. 53 85 29 - 56 10 9

Agente no Algarve: João Uva Sancho, Lda.

Avenida 5 de Outubro, 62

Telef. 101

OLHÃO (C)

WHISKY
WHITE LABEL

ESPUMANTES NATURAIS

RAPOSEIRA

WHISKY VELHO

NE PLUS ULTRA

BRANDY

REBELLO VALENTE

VINHOS DA MADEIRA

MARCELLO GOMES

VINHOS DO PORTO

ROBERTSON

APERITIVO

AFONSO III

BRANDY

ROBERTSON

CERVEJA HOLANDESA

THREE HORSES BEER

COGNAC E BRANDY

DENIS-MOUNIÉ

AGUARDENTE DE MEDRONHO

BRAZÃO

VINHOS DE MESA

DOIS CAVALOS

PEDIDOS A

BENARUS, LDA.

RUA DA EMENDA, 100

TELEFONES: 32 56 74 - 32 36 90 - LISBOA, 2.ª

Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100%, regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene.

Rua Teófilo Braga, 65/67
Telef. 600 — OLHÃO.



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Condições especiais para funcionários públicos Cíveis ou Militares

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

ESPAÇO DE TAVIRA

SONOS «À SOLTA»

QUEM se dispuser a dar umas voltas, de preferência à noite, pela cidade de Tavira, não raras vezes encontra diferentes indivíduos fazendo colchão das calçadas ou pavimentos, nas posições menos «simétricas» que imaginar se possam.

E dissemos de preferência à noite, porque, apesar de mesmo em pleno dia se verificar semelhante fenómeno, é no entanto à noite que ele se manifesta com mais frequência, ou não fosse nessa altura que a maior parte dos racionais faz a soneca da ordem.

E também está visto que é no Verão que o fenómeno é mais latente, e não é preciso ser-se perito em assuntos de consciência para compreender a razão do facto, uma vez que é sabido que o calor acentua mais no organismo a predisposição para a «oposição horizontal» naqueles que, como nós, dormem habitualmente deitados.

Por outro lado, e quanto às causas de tais manifestações, se a explicação das remotas se apresenta bastante complexa, as próximas o mais difícil é não as explicar, porquanto quem, como nós, conhece o dia a dia dos referidos indivíduos, com um leve esforço de memória relacionará aquele estado de inconsciência com uma visita mais ou menos assídua àqueles estabelecimentos onde é costume vender-se vinho, cerveja, aguardente e similares.

Mas tudo isto é banal, pois não é certamente só em Tavira que se apanham «peles» — passe o plebeísmo — daquelas de fazer com que um homem se esqueça do lugar onde habitualmente dorme, ou então, que se lembre desse mesmo lugar mas julgue estar a vê-lo à esquina da rua mais próxima.

O que nos espanta é que se permitam tais exageros, pois estamos certo que não somos só nós que temos tido oportunidade de observar estes factos.

Evidentemente que nós, por sermos «indígenas» não lhes ligamos importância de maior, muito embora lamentemos que quem de direito se não preocupe um pouco mais com o aspecto nocturno da cidade.

Mas é o que dirão aqueles que não sendo de cá e não estando, portanto,

habituaados, deparam com aquele espectáculo?

Naturalmente perguntam qual é o papel da autoridade. E isto se não pensarem pior...

E que o facto pode prestar-se a erradas interpretações.

R. SILVA

O Inquérito de Conjuntura e os problemas de funcionamento da indústria

A Corporação da Indústria lançou já o Inquérito de Conjuntura referente à evolução observada no segundo semestre deste ano e às previsões de desenvolvimento das actividades fabris nos primeiros seis meses de 1965.

No Inquérito realizado em Junho colaboraram cerca de 1.100 empresas com um valor de produção de 25 milhões de contos e um efectivo fabril de 230 milhares, as quais receberam em prioridade uma análise sobre a situação e perspectivas do seu ramo. Foram então destacados os elementos conjunturais mais importantes em ramos produtivos. Dado o acréscimo de colaboração que se vem registando, devido sobretudo à extensão da amostra inquirida, pretende-se agora focar mais pormenorizadamente e na base de informações mais amplas as incidências da actual conjuntura no funcionamento corrente das empresas.

Para este efeito os empresários são convidados a registar nos boletins de inquérito, cuja devolução se deve fazer até 22 do corrente, além de tendências e opiniões expressamente solicitadas, quaisquer observações interpretativas da Conjuntura ou ainda sugestões sobre as medidas mais adequadas para remover dificuldades de funcionamento das unidades industriais. O Inquérito de Conjuntura poderá, deste modo, reflectir correctamente os problemas que a indústria defronta a curto prazo.

TINTAS «EXCELSIOR»

Apenas noventa segundos

PARA demonstrar a sua neutralidade, o imperador da Etiópia, Haile Selassie, confiou a instrução do Exército a um coronel sueco; a da Marinha a um comandante inglês; a da Aviação a um oficial norte-americano; o comando da Polícia a um japonês; as finanças do país a um checoslovaco; e a sua cozinha a um «maitre» francês.

Os marceneiros franceses especializados na cópia de móveis antigos encontraram um produto infalível par dar às suas criações o aspecto da época que pretendem: o «pó antigo autêntico» que é vendido num estabelecimento de antiguidades de Paris cujo proprietário está fazendo uma fortuna. No Brasil existe uma gravíssima crise económico-financeira, a política anti-inflacionista do Governo fracassou, o custo de vida aumenta vertiginosamente, a classe média começa a perder a fé nos governantes, e cada vez é maior a divisão entre políticos e os militares que derrotaram Goulart. O escritor espanhol Federico Lope Pereira, galardoado com o prémio «Elisenda de Montcada», no valor de 50.000 pesetas, pela sua novela «A verdadeira pátria», teve que pedir a dois amigos 2.500 pesetas emprestadas para se deslocar a Barcelona a fim de receber o prémio. Segundo revelou o Colégio de Cirurgiões de Chicago, 275 norte-americanos usam no coração válvulas de plástico e vivem graças a elas. Os especialistas em doenças do coração asseguram que pelo menos três em cada quatro dessas pessoas deveriam ter morrido se não tivessem recorrido ao remédio da matéria plástica.

Os caixeiros de praça de aparelhos electrodomésticos dos Estados Unidos encontraram um remédio infalível para aumentar as vendas. Apresentam-se nas casas e dizem às clientes: «Perdoe o incómodo, minha senhora, mas quero mostrar-lhe um aparelho que, na opinião dos seus vizinhos, é muito caro para os seus recursos económicos. O expediente, como puderam verificar os espertos caixeiros, raras vezes falha.

Natal do pessoal dos C. T. T.

Amanhã na delegação de Faro do Centro de Desporto e Cultura do Pessoal dos C. T. T., realiza-se a festa do Natal com distribuição de brinquedos às crianças filhas dos funcionários dos C. T. T. sócios daquele Centro.

Residência «CATAVENTO»

MONTE GORDO - ALGARVE

Telefone N.º 420 - Telegramas: VENTO-M. Gordo Vila Real de Santo António - Portugal

Belíssimos quartos e apartamentos, todos com casa de banho e varanda privativa. A 200 m. da Praia. Magnífica vista sobre o oceano

Esmerado serviço de Restaurante, Snack-bar, Café e Garagem

ABERTO TODO O ANO

«CATAVENTO» is the most modern of Monte Gordo, with finest view, overlooking the Sea. Magnificent Restaurant, Snack-Bar and Dancing, is situated next to the Beach. All rooms with private bath and SUN balconies. Garage.

NATAL! O MELHOR BRINDE...

MEL D'OIRO RESERVA «1895»



O OIRO DAS BEBIDAS

A MAIS VELHA DE TODAS AS AGUARDENTES

PEDIDOS A

J. M. VALVERDE

Telefone 210

PORTIMÃO

Grande propriedade Rega por aspersão sem bomba

Vende-se na Luz de Tavira (Amaro Gonçalves), de sequeiro e regadio, com extenso amendoiral, pomares, muito arvoredado diverso e grande conjunto residencial.

Informações pelo telefone Luz-13. Propostas para Avenida Frederico Ulrich — Lote 1-C, 2.º Dt.º, em Cascais.

Se fizer um reconhecimento cuidadoso da sua propriedade — palmo por palmo — poderá em qualquer ocasião descobrir condições favoráveis à prática de uma ideia que realizada oportunamente e eficientemente vai proporcionar economia à sua exploração agrícola.

É o caso da rega por aspersão (ou chuva) sem necessidade de força motriz. Aqueles agricultores para quem a ideia seja aproveitável não deixarão de sorrir ao atentar na simplicidade do processo, tal ovo de Colombo.

Mas evidentemente todas as situações são relativas ao lugar onde se realizam e suas inerentes oportunidades de sucesso obrigam a um cuidadoso exame da empresa — através de todos os ângulos — antes do seu início.

Vejam o caso presente: — Num ponto alto da sua propriedade brota uma fonte ou corta-o linha de água, nem sempre de pronto ou total aproveitamento.

Se na faldá da colina há terrenos a lavoirar, canalize a água da fonte — por meio de vala colectora — para um tanque estrategicamente construído, sobranceiro às terras de cultivo, mas instalado em ponto de cota inferior à origem da água, de maneira a aproveitar as condições físicas da encosta, para a recolha do líquido.

Deste tanque instalado no monte aproximadamente 40 metros acima (diferença de nível) do terreno a regar, sai um cano de 4 polegadas que conduz a água para alimentar o sistema de aspersão ao qual se vai ligar.

Desta forma nenhuma bomba é necessária para dar pressão à água, pois

derivado à simples diferença de nível entre o seu volume — no tanque — e as terras a regar, é suficiente para fazer o sistema funcionar eficazmente.

Com um diâmetro de 18 metros por 1,8 metros de profundidade (tanque circular) colocado a cerca de 45 metros acima da terra beneficiada, o lavrador conseguirá um tanque com capacidade para aspergir cerca de 10 a 15 hectares de culturas.

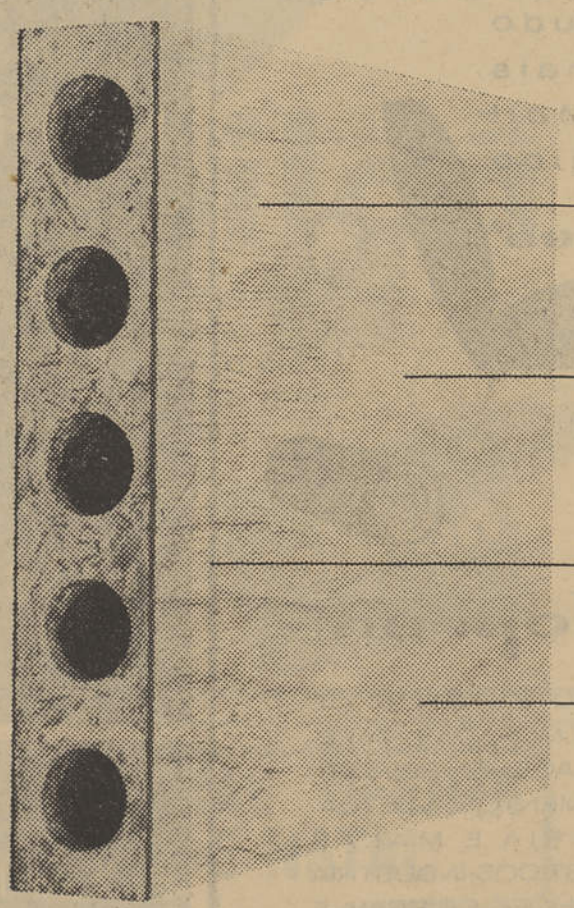
Sabendo-se a importância das pastagens verdes nos meses de Verão, e dada a melhoria qualitativa da rega por chuva para as diversas culturas, o aumento e pressa de consumo dos produtos hortícolas no Algarve, as suas condições orográficas nas quintas do Interior, junto às montanhas e por vezes a partilha durante o dia da utilização da água por mais de um quinteiro, são condições próprias para que todos — proprietários e técnicos — idealizem engenho necessário à recuperação de uma estrutura económica que pretende modernizar-se.

Sob o título «Irrigation without Power» o semanário «Farmer's Weekly», da África do Sul, publicou num dos seus números de Agosto passado um interessante artigo que nos sugeriu este escrito.

À guisa de «post scriptum», lembremos a alternativa do tanque de irrigação como piscina para os filhos dos proprietários e demais crianças residentes nas quintas das encostas e serranias da bela Província.

Luanda

SAMUEL PONTES



não empena não arqueia

produzido com a superfície desejada

económico isolador de som

mais leve

aglomerados de madeira*

JOMAR Okal

O MATERIAL MAIS VANTAJOSO PARA PORTAS, MOBILIÁRIO, DECORAÇÃO E CONSTRUÇÃO CIVIL



João Marques Pinto & C., Lda. - Porto RUA DA LAMEIRA DE CIMA, 48 - PORTO



Apenas um pouco, para brilhar muito



POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 637413

A CEIA DO NATAL

de RAMALHO ORTIGÃO

Depois celebrava-se a ceia do Natal, o mais solene banquete da família minhota. Tinham vindo os filhos, as noras, os genros, os netos. Acrescentava-se a mesa. Punha-se a toalha grande, os talheres de cerimónia, os copos de pé, as velhas garrafas douradas. Acendiam-se mais luzes nos castiçais de prata. As criadas, de roupinhas novas, iam e vinham activamente com as rimas de pratos, contando os talheres, partindo o pão, colocando a fruta, desrolhando as garrafas.

Os que tinham chegado de longe nessa mesma noite davam abraços, recebiam beijos, pediam novidades, contavam histórias, acidentes da viagem: os caminhos estavam uns barrocais medonhos; e falavam da saravada, da neve, do frio da noite, esfregando as mãos de satisfação por se acharem enxutos, agasalhados, confortados, quentes, na expectativa de uma boa ceia, sentados no velho canapé da família.

E o nordeste assobiava pelas físgas das janelas: ouvia-se ao longe o mar ou zour as carvalheiras, enquanto da cozinha, onde ardia no lar a grande fogueira, chegava num respiro tépido o aroma do vinho quente fervido com mel, com passas de Alicante e com canela.

Finalmente o bacalhau guisado, como a «branda» da Provença dava a última fervura, as frituras de abóbora-menina, as rabanadas, as «orelhas de abade» tinham saído da frigideira e acabavam de ser empinhadas em pirâmide nas travessas grandes. Uma voz dizia: — «Para a mesa! Para a mesa!»

Havia o arrastar das cadeiras, o timir dos copos e dos talheres, o desdobrar dos guardanapos, o fumegar da terrina. Tomava-se o caldo, debia-se o primeiro copo de vinho, estava-se ombro com ombro, os pés dos de um lado tocavam nos pés dos que estavam de frente. Bom aconchego! Belo agasalho! As fisionomias tomavam uma expressão de contentamento, de planitude. Que diabo! Exigir mais, seria pedir muito. Tudo o que há de mais profundo no coração do homem, o amor, a religião, a pátria, a família, estava tudo aí reunido numa doce paz, não opulenta, mas risonhamente remediada e satisfeita. Não é tudo?

Não é. O primeiro dos convivas que tinha o sentimento dessa imperfeição, era a velhinha sentada ao centro da mesa. Ela, que para nós representava apenas a avó, tinha sido também a filha, tinha sido a irmã, tinha sido a esposa, tinha sido a mãe... No seu pobre coração quantos lutos sobrepostos, quantas saudades acumuladas! Por isso enquanto os outros riam e conversavam alegremente, a mão dela emagrecida e enrugada tremia de emoção ao tocar no copo, e dos seus olhos cansados despegavam-se silenciosamente duas lágrimas, que ela embidia na guardanapo enquanto a sua boca procurava sorrir e titubear palavras de resignação, de conforto, de felicidade.

Essas lágrimas eram como a evocação do espírito dos ausentes e do espírito dos mortos para aquele banquete. A festa era então interrompida por silêncios graves, pensativos, durante os quais cada um se recolhia em si mesmo e olhava um pouco ao passado e um pouco ao futuro.

Dos que se haviam sentado àquela mesa, em idêntica noite, quantos tinham partido para não

voltarem mais! Quantas lacunas dentro dos últimos anos! Dentro de alguns anos mais, quantas outras!

Se havia, como quase sempre sucede, um filho, um neto, um irmão ausente, era em volta da recordação dele que se agrupavam e faziam esses vagos cuidados dispersos. A mágoa do passado, a incerteza do futuro, acabava por aparecer a cada um sob a figura aventureira do viajante intrépido ou do trabalhador vigoroso que celebrava aquela noite num país longínquo ou nas águas do mar.

E esse amado ausente era o conviva que cada um sentia mais perto, a essa mesa, junto do seu coração.

Só nós, as crianças, é que gozávamos nesta festa uma alegria imperturbável e perfeita, porque não tínhamos a compreensão amarga da saudade nem as preocupações incertas do futuro. Para nós tudo na vida tinha o carácter imutável e eterno. O destino aparecia-nos ridentemente fixado, como no musgo as figuras do presépio. Supúnhamos que seriam eternamente lisas as faces de nossa mãe, eternamente negro o bigode de nosso pai, eternamente resignada a compadecida e decrépita figura de nossa avó, toucada nas suas rendas pretas, no fundo da grande poltrona.

Não tínhamos compreendido ainda todo o sentido do Natal. Não nos haviam explicado suficientemente que o louro menino Jesus que nos sorria no seu bercinho, tão descuidado, tão alegre, no meio do esplendor dos círios e do perfume das violetas, era o mesmo Deus descarnado e lívido, corado de espinhos, alanceado no coração, pregado na cruz e exposto no altar. Repugnáramos-nos a acreditar-se então no-lo dissessem, que o tenro e suave bambino do presépio, cercado de amores, de cânticos, de festas, de dádivas, de bonitos, cheio de carícias e de beijos, teria um dia de ser um mártir, um herói, um Deus, mas que para isso haveriam de o perseguir como um rebelde, de o torturar como um criminoso, de o justificar como um bandido: que ele teria de ser esbofetado, azorragado, traído, que receberia o beijo de Judas, que seria preso entre os seus discípulos no jardim das Oliveiras, que mandaria embainhar a espada de Pedro para beber o cálice da amargura, que seria levado de Caifás para Pilatos, que seria condenado, que lhe poriam a coroa de espinhos, que o fariam subir o Calvário sob o peso da cruz, que finalmente o crucificariam entre dois ladrões aos olhos da sua própria mãe.

Não, a vida não é uma festa permanente e imóvel, é uma evolução constante e rude. O Natal é a festa das lágrimas para todos aqueles para quem ele não é a festa da ineptidão. E todavia pensavam alguns que era útil não deixar de a celebrar. Que importa que o número ou que o nome dos convivas varie cada ano? Que importa que alguns amados velhos falem ao banquete? Que importa que nós mesmos faltemos para o ano que vem na festa dos mais novos?

Esta noite de alegria para as crianças será sempre de alguma saudade para os adultos. Assim teremos a esperança terna de sobreviver, por algum tempo, na lembrança dos que amamos — uma boa vez ao menos — de ano a ano.

SAIBA ESCOLHER



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM COARANTES NEM CONSERVANTES. TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

Um recibo de 5\$00, depois de passar pelo correio, fica reduzido a dois tostões

Já manifestámos a nossa surpresa e o nosso protesto pela subida do valor da cobrança imposta às actividades do País pelos C. T. T., com dano evidente dessas actividades, uma das quais — a Imprensa — é das mais atingidas, representando o facto uma lamentável desconsideração por uma actividade que em todo o mundo, até nos países menos evoluídos, goza das facilidades que a dignidade e a prestabilidade da sua missão lhe conquistaram.

Até agora não vimos nada que nos dê esperança de que a prejudicial situação que nos foi criada será remediada. E a propósito achamos tristemente curiosa a história de um recibo de 5\$00 entregue à cobrança por meio dos C. T. T. Trata-se de uma quota da Casa do Algarve. Paga a mesma de taxa, 1\$00; de prémio e selo fiscal, 1\$80 e de registo, 2\$50, restando para a instituição dois tostões! É claro que qualquer comentário é desnecessário.

Carta de Angola para o presidente da Câmara Municipal de Olhão

Constituirá para V. Ex.ª, pelo menos, significativa surpresa, que, dum recanto da nossa provincia ultramarina de Angola, um olhanense aqui radicado há 50 anos, se dirija a outro olhanense, com o fim de cumprimentá-lo e também a felicitá-lo, pela distinção de que foi alvo, para presidir aos destinos da Câmara Municipal de Olhão.

E, digo surpresa, porque nem sempre da ausência, por longa e duradoura, que ela seja, resulta o esquecimento, quer da terra que nos foi berço, quer da meninice saudosa, porque ela se operou, e provocou o exílio e a aventura.

E, ainda neste caso, o olhanense em causa, não esqueceu nunca a sua terra, ao ponto de ela se lhe tornar indiferente e de serem por ele descuidados o seu progresso e as suas riquezas.

Eu não conheço pessoalmente V. Ex.ª, pela razão natural da minha longueta permanência nesta África, a que, aliás, com propriedade, chamou a Terra de Sonho e de Mistério, mas conheço os seus ascendentes, quer do lado materno, como do lado paterno, e, porque, com alguns seus familiares, convivi até que abandonei o Algarve.

Recordo também os «grandes» da minha terra, porque os conheci, nomeadamente, drs. João Lúcio, Carlos Fusteta, Bernardino da Silva, pai e filho, capitão João Carlos Mendonça, em cuja

presidência da Câmara, e seu antecessor que foi, promoveu obra de vulto, cujo dinamismo e acção profícua, serão sempre recordados, pelo muito que fez, em prol e em benefício de Olhão — a Nobre Vila da Restauração.

Recordo também outros olhanenses, que, quer tenham despendido ou não, as suas energias em colaboração com a governação da sua provincia, ou da sua terra natal, não deixaram por isso de serem são e ainda serem, olhanenses de destaque e de mérito, tais como dr.ª Maria Odete Leonardo, em Lisboa, drs. João Iria (Arquiveiro Histórico Ultramarino), Francisco Fernandes Lopes, pai e filho, João José Ferro (em Alcobaga), João Sitas (Luanda), Pinha Moraes, Manuel Quinta, Manuel Eusébio Ramires, etc., etc.

E, como ainda para mim, o recordar é viver, eu venho solicitar ao meu ex.º patricio Alfredo Timóteo Ferro Galvão, os seus porfiados esforços e acção diligente, para o engrandecimento da nossa terra.

E como o mundo é pequeno, e os olhanenses são teimosos no espírito de aventura, e, nem sempre felizes, eles, surgem em qualquer parte, por vezes a marcar a sua presença.

E a melhor contrapartida, que talvez não venha à sua imaginação, é que enquanto V. Ex.ª, como olhanense que é, vai iniciar, com a confiança e a esperança dos olhanenses, uma acção profícua e benéfica para a terra que lhe foi berço — outro olhanense aqui radicado pela sua vida — funcionário prestigioso do quadro administrativo de Angola — José Mendes Correia Ferreira, é o presidente da Câmara Municipal da chamada Cidade Académica de Angola — Sá da Bandeira — distrito da Huila — da nossa portentosa e mártir provincia de Angola. Também longe da sua terra, com brilho e com superior tação, presta o seu contributo à provincia também portuguesa de Angola, o mesmo que dizer que a Portugal.

E tornando a repetir, porque o mundo é pequeno, a nossa provincia e a nossa terra, ainda por vezes objecto do nosso orgulho. Ainda há curto tempo, e, em luto bastante pesado, para as heróicas asas de Angola, e, devido a um desastroso acidente de aviação, tombou e perdeu a vida, o jovem piloto aviador, do Aero Clube do Lobito, Rocha Completo, de ascendência algarvia e olhanense.

A chorar a sua interminável dor, ficou a mãe extremosa do heróico aviador, domiciliada em Benguela, senhora olhanense, de altos predicados, ainda não sarada a ferida duma viuvez dolorosa.

E é todo este rosário do dia a dia, que leva todos aqueles, para quem a ausência e o exílio não provocam o esquecimento do nosso formoso Algarve, a estar sempre atentos, quer pelos jornais, quer pela correspondência amiga, aos problemas da terra onde nasceram. Vai longo o arrastado, que estou certo, não será enfadonho. Ele significa um brado de saudade de outro olhanense, que o cumprimenta e felicita, e, pede ao ex.º patricio Alfredo Timóteo Ferro Galvão, que trabalhe e engrandeça a nossa terra.

Assim o espera, quem lhe testemunha a sua consideração e apreço, e, com simpatia, se subscreeve

Dedicado e admirador

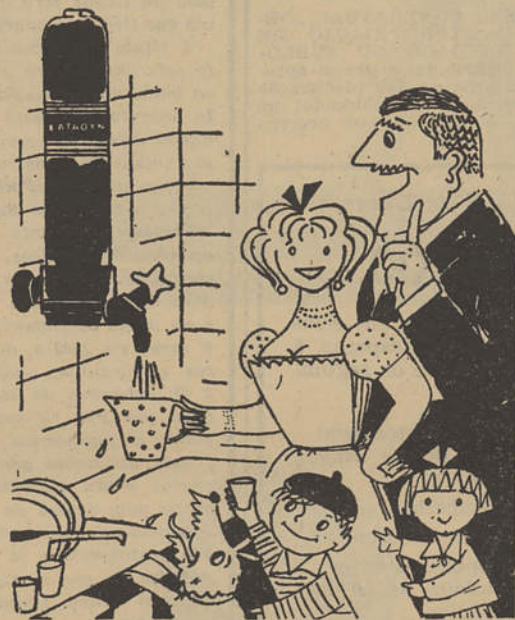
F. ANGERINHA

Automóvel

Peugeot 203, estado impecável, revisto, pintado, calçado, etc. vende-se, ocasião, trata José dos Reis, Rua General Trindade-Faro-Telef. 909.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio



EVITE AS DOENÇAS MAIS PERIGOSAS TRANSMITIDAS PELA ÁGUA: O TIFO, AS DESINTERIAS AMIBIANA E BACILOSA, A «BILHARZIOSE», A CÓLERA, ETC. FILTROS PARA ÁGUA POTÁVEL



Representantes:

JOÃO ANTUNES ROLLA, LDA. Rua da Assunção, 40-3.º Telefone 325393 LISBOA - 2

BOSCH

DESDE 3.490\$

CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS!

BOSCH É BOM

VISITE AS NOSSAS MODELARES INSTALAÇÕES

FIAAL, L. DA

RUA DR. CÂNDIDO GUERREIRO, TELEFONE 382 FARO.

PERROLAS, L.^{DA}

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

Tele { fone 571
gramas PERROLAS

Rua Infante D. Henrique, 40 a 44
PORTIMÃO

Secadores para: produtos químicos, forragens, frutas, produtos agrícolas, etc. Em colaboração com firma estrangeira de renome mundial. Instalações completas para a preparação de figo. Moíños para carnes e pasta de figo. Máquinas para a indústria conserveira. Esterilizadores e autoclaves para vários fins. — Transportadores aéreos e de tapete para várias indústrias. — Instalação de vapor e de recuperação de condensados. — Válvulas em aço inoxidável para a indústria química.



Desejamos aos nossos Clientes e Amigos
Feliz Natal e prosperidades para o Novo Ano.

Adega Cooperativa de Lagoa S. C. R. L.

COMUNICADO

Tendo chegado ao conhecimento da Direcção da Adega Cooperativa de Lagoa, que alguns armazenistas e retalhistas, aproveitam os garrações rotulados e privativos desta Adega, para encherem de vinhos de outras origens, chama-se a atenção destes Senhores, de que tal atitude, constitui fraude e por isso ficam sob a alçada da Lei.

Recomenda-se ao público o favor de verificarem as rolhas dos garrações, ao abrirem estes, e bem assim a qualidade do vinho, informando esta Adega, por um simples postal, o que de anormal for verificado.

Mais se comunica que esta Adega, não compra vinhos e apenas vinifica as uvas dos seus associados.

A DIRECÇÃO

A Suíça tem 400 jornais

A Suíça que conta 5.500.000 habitantes, portanto um pouco mais de metade da população de Portugal, tem 400 jornais e destes 134 são diários, perfazendo ao todo uma tiragem quotidiana de dois milhões de exemplares. Os maiores jornais são o «Tages-Anzeiger», de Zurique, publicado em língua alemã, que atinge os 160.000 exemplares diários, e imediatamente a seguir o «Blick» da mesma cidade, e igualmente em alemão, que tira 112.000 aproximadamente. Embora ocupando o segundo lugar quanto ao número de exemplares, o «Blick» pertence às folhas de mais baixo nível e é considerado o jornal dos escândalos ruidosos destinado ao grande público.

Os jornais dos cantões de língua francesa são os que apresentam mais baixas edições devido ao facto da concorrência das publicações vindas da França, cuja imprensa mantém um dos melhores níveis europeus. Assim, o maior jornal suíço em língua francesa é a «Tribune de Genève», com 60.000 exemplares diários, seguido de «La Suisse», com 50.000. O «Journal de Genève» publica apenas 13.500 exemplares. É curioso que este último diário é um dos mais considerados e dos mais lidos fora da Suíça.

Vício de fumar

Quer perder este vício?
Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. A venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. A cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1., LISBOA-2.

Operação STOP no Algarve

A P. S. P. de Faro, no sábado, e no período das 7 às 10 horas, realizou uma operação stop, para o trânsito de veículos, em Faro, Silves e Tavira, com os seguintes resultados: em Faro foram fiscalizados 618 automóveis e 1.235 não automóveis, num total de 1.853 veículos; em Silves foram fiscalizados 187 veículos; em Tavira fiscalizaram-se 29 automóveis e 144 não automóveis, num total de 164 veículos. Verificaram-se infrações: em Faro, por falta de apresentação de documentos, 8; bicicletas aprendidas por falta de registos e documentos, 2, num total de 8 infrações; em Silves, por falta de apresentação de documentos, 9; por falta de carta, 1; por falta de chapa de residência, 1, num total de 11; em Tavira, por falta de apresentação de documentos, 5.

Trespassa-se

Oficina de sapataria e respectiva assistência em Castro Marim, na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 36. Quem pretender dirija-se à Rua de Aveiro, n.ºs 17-19 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Grande Réveillon do Casino da Praia da Rocha

Ceia, Baile, Variedades

Aceitam-se inscrições até 27 do corrente Apartado 88 — Portimão

AGENDA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO COMPLEMENTAR — O pagamento é efectuado por uma só vez, durante o mês de Dezembro em curso.

CONTRIBUICAO INDUSTRIAL — Será posta à cobrança, em 1 de Janeiro, a liquidada provisoriamente aos contribuintes dos Grupos A e B. Se a importância do conhecimento exceder 200\$00 será pago em 2 prestações, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

— Os contribuintes do Grupo C, que tenham iniciado a actividade no período de 1 de Janeiro a 30 de Setembro de 1964, apresentarão, de 1 a 10 de Janeiro, a declaração m/5. Os que iniciaram no último trimestre só devem apresentar a declaração m/5 em Janeiro de 1966.

— Também deverá ser apresentada, no mesmo prazo, idêntica declaração, quando tenha ocorrido, durante 1964, mudança do estabelecimento ou do domicílio do contribuinte, alteração do número de pessoas ao serviço da exploração comercial ou industrial ou, ainda, do número de máquinas ou veículos, aumento ou diminuição superior a 20% da renda, da taxa de ocupação ou da soma anual dos ordenados e salários.

— Se a actividade for de exercício periódico ou interpolado a declaração m/5 será renovada todos os anos, no mesmo prazo.

— Nos termos do § 1.º do art.º 3 do Código de Contribuição Predial, na incidência contribuição predial sobre os prédios urbanos que se encontrem adstritos ao exercício de actividades sujeitas a contribuição industrial, embora dela isentas, quando os mesmos prédios sejam propriedade dos comerciantes ou industriais. Estes, no seu interesse, devem comparecer na Repartição de Finanças a fim de prestarem as necessárias declarações.

CONTRIBUICAO PREDIAL — A cobrança inicia-se em 1 de Janeiro, devendo ser paga por uma só vez, quando de importância até 200\$00, ou a 1.ª prestação, quando for de importância superior.

— Os contribuintes que tenham arrendado ou sublocado, em 1964, prédios ou parte de prédios urbanos devem apresentar, em Janeiro, a declaração m/130, em separado, por cada prédio, e assinada pelos próprios ou seus representantes legais, exigindo-se o reconhecimento notarial na falta do bilhete de identidade ou outro título de identificação.

IMPOSTO PROFISSIONAL — Os contribuintes devem apresentar, em Janeiro, uma declaração m/1, em duplicado, na Repartição de Finanças do concelho da área do seu domicílio, incluindo todas as remunerações ou rendimentos recebidos ou postos à sua disposição no ano antecedente, quando superiores a 18.000\$00.

— As pessoas a quem competir o pagamento de rendimentos ou remunerações deverão apresentar, em Janeiro, relações nominais, em triplicado, conforme m/8, com as importâncias res-

peitantes ao ano anterior. Estas relações serão organizadas por concelhos e serão alfabéticas dos contribuintes, contendo cada uma os que residirem no mesmo concelho e as remunerações ou rendimentos líquidos e as importâncias deduzidas.

— Os chefes, directores ou administradores dos serviços públicos civis e militares, das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, organismos corporativos e, bem assim, de quaisquer outras entidades públicas ou de sociedades e associações privadas comunicarão à Repartição de Finanças do concelho da respectiva sede, em Janeiro, as remunerações que por eles foram pagas ou atribuídas, no ano anterior, às pessoas que exercem por conta própria alguma das actividades constantes da tabela anexa ao Código do Imposto Profissional.

— As mesmas entidades deverão, ainda, comunicar, no mesmo mês, à Repartição de Finanças da área respectiva, os factos de que tenham conhecimento através de elementos existentes nas suas repartições, estabelecimentos ou organizações e que hajam produzido ou sejam susceptíveis de produzir rendimentos aos profissionais por conta própria, como sejam: intervenções em processos judiciais ou administrativos, elaboração de projectos, peritagens, pareceres, estudos e relatórios, prestação de serviços clínicos, cirúrgicos ou de enfermagem, cedência de locais para exposição de obras de arte e realização de concertos e conferências.

ACENDEDORES E ISQUEIROS — As licenças podem ser renovadas até 15 de Janeiro, dentro da tolerância permitida.

IMPOSTO SUCESSORIO — As anuidades deste imposto vencem-se em 1 de Janeiro e são pagas durante este mês.

— Enquanto durar o litigio judicial que houver motivado a suspensão da liquidação do processo, os contribuintes têm de apresentar, no mês de Janeiro de cada ano, nova certidão do estado da causa.

IMPOSTO DE TRANSITO — As licenças devem ser renovadas durante o mês de Janeiro, período de tolerância concedido.

— Os títulos de isenção devem ser revalidados no mesmo prazo.

IMPOSTO DE SISA — Os adquirentes de heranças líquidas e indivisas devem participar, em Janeiro de cada ano, na Repartição de Finanças, e enquanto não forem partilhados os bens, as causas que a tal obstem e o número e data do conhecimento de Sisa.

TRANSMISSAO CONTRATUAL, DEMOLICAO OU EXPROPRIACAO DE PRECIO ARRENDADO OU SUBLOCADO — Os contribuintes devem apresentar a declaração m/130 (declaração de prédio arrendado ou sublocado) no mês imediato àquele em que ocorreu o facto.

Somente até 31 de Dezembro

8 LIVROS POR 20\$00

Peça-nos a sua remessa à cobrança ou envie 20\$00 em selos de 1\$00 e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 8 obras da nossa Biblioteca de Algebeira, à escolha entre os seguintes títulos:

Carmen, Prosper Mérimée
Oléssia, a Feiticeira, Kuprine
Uma História Vulgar, Anton Tchekov
O Convento, Pio Baroja
A Viagem de Mozart a Praga, Eduard Mörike
A Cigamita, Miguel de Cervantes
Almas do Purgatório, Prosper Mérimée

Coração Dêbil, Dostoiewski
O Mistério de Marte Rogét, Edgard Poe
Maldição, Elizabeth Gaskell
O Mentiroso, Henri James
Fortúnio, Théophile Gautier
Romeu e Julieta na Aldeia, Gottfried Keller
O Caso do General Opel, George Meredith

PORTUGALIA EDITORA • Avenida da Liberdade, 13, 5.º Dto. — LISBOA

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engordar: White Cornish, White Rock, etc. - Híbridos - Para ovos: White Leghorn, Rhode Island, New Hampshire, etc. - Híbridos

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19, 2.º - LISBOA-2

PAPELARIA E LIVRARIA ARTYS FARO

Comunica aos Ex.ªs Amigos e Clientes que mudou provisoriamente as suas instalações para os n.ºs 117, 119 na Rua de Santo António, (frente ao antigo estabelecimento), agradecendo a vossa visita e brindando-vos com 10% sobre toda a sua completa existência de livreria, papelaria, brinquedos, perfumaria, artigos de fumo e de brindes até 31 DE DEZEMBRO.

CRÓNICAS LIGEIRAS

Descobertas

QUALQUER notícia, por mais insignificante que seja, desde que se refira ao Algarve ou a coisas algarvias, desperta imediatamente a minha atenção. Habituei-me desde que me conheço a interessar-me pelos assuntos da nossa terra, um mundo à parte no todo que é o País. E talvez uma preocupação que não tem compensação material e dificilmente compreendida pelo comum das pessoas que se ocupa sobretudo dos seus interesses e do seu mundo que as isola dos outros mundos.

E vulgar a tendência comodista para cada um viver unicamente para si e o seu reduzido universo de interesses, como que numa ilha deserta em pleno oceano, sem contactos nem necessidade de comunicação com os outros.

Comigo dá-se o caso, que me traz por vezes, a par das tristezas e das amarguras, verdadeiras alegrias espirituais, de me interessar por tudo o que dá respeito à nossa terra e à nossa gente, aos seus problemas e às suas aspirações mais legítimas pelas quais, com os reduzidos meios de que disponho, procuro lutar também.

Vem toda esta conversa a propósito do bom sucesso havido, recentemente, numa investigação histórica levada a efeito pelo rev. José Cabrita que chegou à conclusão de que S. Gonçalo de Lagos não é o único santo algarvio, pois em Albufeira nasceu nos fins do século XVI o que viria a ser o beato Vicente de Santo António.

Talvez isto interesse a reduzido número de pessoas. Creio no entanto que, sejam quais forem as convicções religiosas de cada um, esta é uma descoberta interessante para a história do Algarve, tanto mais de assinalar quanto se sabe que até agora se pensava que o beato Gonçalo de Lagos fora o único algarvio que tivera as honras dos altares.

A título de curiosidade aproveito este ensejo para dar a conhecer ao leitor um pouco da vida do beato Vicente de Santo António, segundo elementos que colhi de artigos publicados nos nossos preados colegas farense «Folha do Domingo» e «Correio do Sul».

Pertenceu o santo à ordem dos agostinhos descalços. Em 1621, já sacerdote, aparece no México. Dois anos depois embarca para o Japão e ali prega zelosamente a fé cristã. É preso em 1629 e, depois de atrozes sofrimentos, queimado vivo a 3 de Setembro de 1632. É beatificado por Pio IX em 1867. Deste mártir se publicaram várias Cartas. Esta, em linhas gerais, a vida do novo santo algarvio. Verifica-se assim que, dentro de três anos, se completa um século sobre a data da sua beatificação e já nos chegaram notícias de que o Algarve católico não vai deixar passar em branco a efeméride.

Unicamente porque se trata de assunto relacionado com o Algarve é que eu não quis que o jornal provincial lhe fechasse os olhos. Por isso me servi desta secção para dele dar conhecimento ao leitor. Mesmo que não lhe interesse, o saber não ocupa lugar... — T. da L.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÃO — A Câmara Municipal de Alportel, foi autorizada a contratar com o Comissariado do Desemprego um subsídio de 600.000\$00, reembolsável em seis anos, sem juro, destinado à construção do mercado de S. Brás de Alportel.

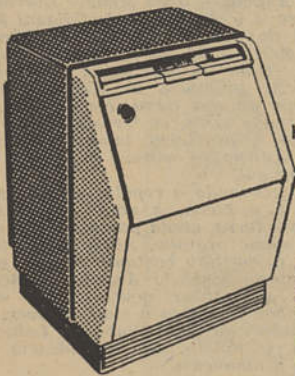
OS C. T. T. NO ALGARVE

Foram transferidos do núcleo de Faro, para a CTF de Monchique a operadora do quadro de reserva sr.ª D. Natália Viegas Guerreiro e da CTF de S. Bartolomeu de Messines para a de Boliqueime, o terceiro oficial sr. Cipriano da Silva Miguel.

PARA A LIMPEZA DO SEU LAR ESCOLHA...



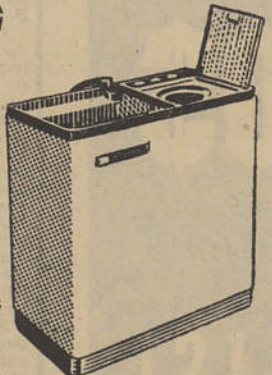
MÁQUINAS DE LAVAR



Modelo "KEYMATIC" Inteira e automática. Oito programas de lavagem. Hidro-extração muito eficiente.

Novo modelo HOVERMATIC! Silenciosa e fácil de manejar. Comandos superiores, lava e seca 6 Kg. de roupa em 8 minutos.

Com cada máquina serão fornecidos 2 pacotes CMO gigante, marca recomendada pela HOOVER

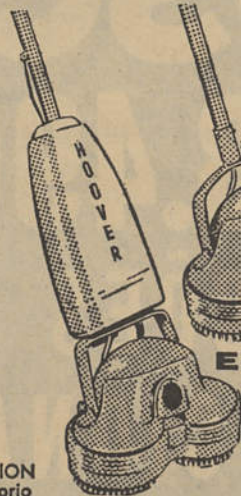


HOOVER CONSTELLATION Flutua sobre o seu próprio jacto de ar, facilitando a sua deslocação em grandes áreas.



ASPIRADORES

Aspirador Cilíndrico HOOVER. Mais completo! Mais potente! Mais económico!!!



Enceradoras HOOVER Para polimento fácil, eficiente e sem esforço, de qualquer superfície. Leve em peso e custo.

ENCERADORAS

ENCERADORA-SHAMPOO Aproveite a sua enceradora também para a lavagem das suas carpetes e elcalfas.

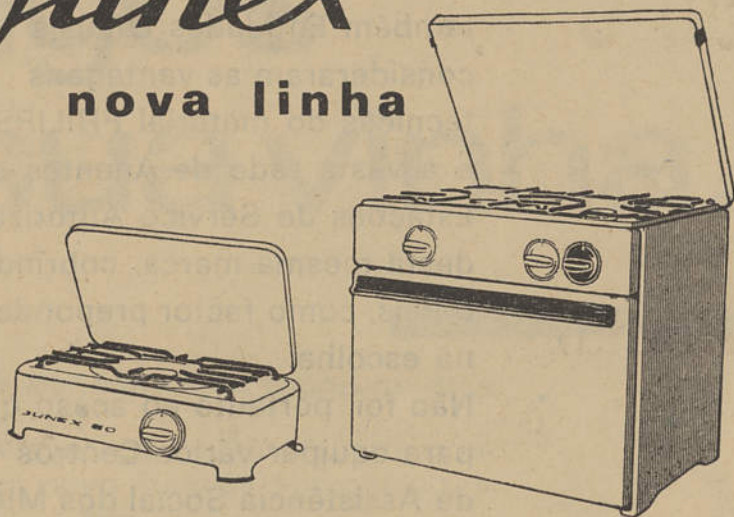
RAPIDEZ ECONOMIA PERFEIÇÃO

Peçam catálogos, demonstrações GRÁTIS ou assistência técnica ao revendedor HOOVER local:
Rádio Reparadora do Sul — FARO Joaquim dos Santos — PORTIMÃO
José Borba Martins — LAGOS Palma, Ribeiro & Calé, Lda. — OLNÃO
Hélder Vieira de Sousa — ALBUFEIRA João F. de Sousa Girão — SILVES
Mauuel Francisco Guerreiro — LOULÉ

EM CADA LAR UMA COZINHA E PARA CADA COZINHA... UM



Junex
nova linha



MANUEL J. MONTEIRO & C.^a, LDA., distribuidores dos fogões e fogareiros «JUNEX», têm o prazer de informar todos os seus Agentes, Revendedores e público em geral, que aumentaram à sua vasta gama «JUNEX» 2 novos modelos

- FOGÃO EXCELSA
- FOGAREIRO 60
- O fogão «EXCELSA», pelas suas características, qualidade e preço é sem dúvida o fogão aguardado com interesse. À semelhança dos demais modelos «JUNEX», o EXCELSA não será o fogão MAIS BARATO, entre outros da concorrência, mas é dos de melhor qualidade, pois a ECONOMIA, ROBUSTEZ, SEGURANÇA, GARANTIA e EFICIÊNCIA são apanágios reconhecidos da marca «JUNEX».
- O «JUNEX 60» é um fogareiro de esplêndida apresentação, com tampa, com um queimador grande (60 mm Ø) de alto rendimento. Torna-se assim um fogareiro indispensável para campismo (ROULOTTES) e um grande auxiliar em todas as cozinhas que já possuam fogões a gás, eléctricos ou a lenha.

Aprovado por todas as Companhias distribuidoras de gás

À VENDA EM TODO O PAÍS

FALANDO DA MULHER

A portuguesa, a mulher mais despida do mundo

QUANDO crisei este cantinho não me moveu, ao contrário do que talvez foi suposto, o intento de fazer dele um hino de louvor à mulher. O meu propósito foi, simplesmente o de nele tratar os nossos naturais problemas, de falar um bocadinho da nossa alma — essa alma que dizem ser um enigma, mas que, em boa verdade, só toma essa condição quando a conveniência o aconselha, porque, quando ela não o exige, todos conhecem a mulher «por dentro e por fora». Pois o meu intento não foi desviado, um milímetro sequer, e ao declará-lo hoje, faço-o a fim de evitar melindres do sector feminino e sorrisos escarminhos do masculino. E que vou tratar um assunto delicado e fazê-lo de forma ousada, atendendo que sou mulher, mas considero-o um problema e, por tal, não me detém o receio de desagradar o elemento humano a que pertencem nem a certeza que vou dar a muitos biltres (creio ser assim em português) aso a umas tantas gracinhas: a mulher não pretendo menosprezar (como fazê-lo se sou mulher!); os biltres e parentes (tantos são!) lamentam-se bastante para que a sua irreverência e bestialidade me impressionem.

Posto isto, creio que disse o suficiente para que todos compreendam que venho apenas tratar um problema, e os problemas para mim, sejam eles de natureza turística, económica ou feminina, são apenas problemas e por tal os trato todos com a mesma sinceridade, clareza e isenção.

Reconheço que é algo «forte» o título que dou a esta conversa, mas só as coisas «fortíssimas» conseguem fazer-se notadas e eu faço questão em ser, hoje, reparada: é a certeza de que terei meia dúzia de leitoras.

A si, leitora amiga, digo ainda, à guisa de esclarecimento para que um camarada à-vontade se estabeleça entre nós, que não vos fala uma senhora respeitosa pelos anos ou posição social, toda cheia de preconceitos do «seu tempo», que fecha os olhos horrorizada para não «corar» ante as «liberdades» do século XX, ou que os abre desmedidamente para pôr «pontos» mesmo em tudo que não é «si». Também não sou membro de qualquer confraria e, portanto, posta de parte a ideia de ser moralista ou moralizadora. Não sou, igualmente, por mania ou vocação pregadora de sermões nem me tenho por um complexo de virtudes... Pobre de mim! Sou uma rapariga que como todas vós sabe o que é sonhar e acordar, que sabe quanto pode a tentação das coisas belas, que sabe o que é a fraqueza (quem não é fraco intimamente, ao menos!), que compreende, enfim, que o mal encanta e se transforme em obsessão. A mais disto, sou uma mulher que gosta de comentar o mundo em que vive, mas que, às vezes, impregna as suas palavras de humorismo ou gravi-

dade que lembra ironia. E talvez seja, não sei... Mas se é, não é acintosa, acreditem! Somente, às vezes, as ideias me saem expressas de maneira menos sisuda.

Aceito que dizendo «a portuguesa a mulher mais despida do mundo» me exceda, mas quem olhando em redor, para ver, concluirá que não deturpo muito a verdade. Os vestidos reduzidos, as saias certíssimas e afuniladas, os decotes descidos ou alongados, as cavas largas... que a portuguesa usa e abusa dão uma considerável exactidão à expressão e tornam-na uma quase fiel imagem do espectáculo que nós oferecemos.

Acompanho, mais ou menos, a moda nos seus mais recentes ditames e sei que os figurinos e revistas vêm cheios de modelos reduzidos, mas sei também que, a par desses, trazem lindos camiseiros e outros feitiços cheios de graça e bom gosto. Porque recusamos estes sistematicamente, não recando a monotonia dos outros de modelo único, nós que gostamos tanto de originalidades e exclusivos?

Se me perguntarem que mal há em usar um vestido de largo decote, de alças, direi que não há mal algum uma vez que se saiba usá-lo. Sim, convenhamos que é necessário saber usá-los, porque eles não são para todas as horas nem para todos os lugares. Não são, por exemplo, o modelo indicado para levar para a fábrica, para o escritório, para ir à praça... Muito melhor fica para estas ocupações o tal camiseiro ou os outros modelos, esquecidos nos figurinos. Os tais, esses de decotes em U, são maravilhosos vestidos de tarde, de noite, de reuniões e até eles se sentem ambientados. Mas nós os preferimos para todas as ocasiões, porquê?

Se me perguntarem o motivo por que a portuguesa se tornou tão ardente apaixonada do vestido «reduzido», direi que nos move a ignorância, a inconsciência, o coquetismo e, também, o desejo de rivalizar com as estrangeiras que nos visitam, mostrando-lhes que somos capazes de competir com elas no tamanho do vestido, que ombreamos com elas na moda. Por qualquer destas razões se transformou a portuguesa e chega a ser conflagrador o espectáculo que oferecemos na rua, nos transportes colectivos, espectáculo tanto mais conflagrador quanto mais juvenil é o elemento que o patenteia. Não viajo muito, e muito pouco de comboio, mas, há dias numa automotora da C. P.... Não, não fechei os olhos escandalizada nem pensei monstruosidades, mas preferia ter visto mais recato nas nossas meni-

nas. Ignorava que fizessem um tão grande uso da saia travadíssima e, sentadas nesses bancos de carruagem, usassem um à-vontade que a faz subir uns bons centímetros acima do joelho. Porquê toda esta desenvoltura?

São três as perguntas que formulei mas todas envolvem a mesma resposta esta: a portuguesa não se sabe vestir.

Esta é uma verdade dura mas que tem de ser revelada. Fingir ignorar o erro, escondê-lo ou sofisticá-lo é iludirmo-nos, é caminhar em sentido retrógrado, é afundarmo-nos nessa jactância que nos faz impar de valor mas nos transforma em imbecis insuportáveis e ridículas tolas. Permitir que a portuguesa continue a acreditar que se veste bem porque se segue a moda em todos os pormenores, é deixar que dela se apossa uma ânsia ilimitada de ser moderna que a levará à excentricidade, ao desconhecimento. Urge pois fazer compreender à portuguesa que saber vestir não é usar invariavelmente ricos e reduzidos vestidos, mas saber escolher um vestido para uma hora, para um lugar, para um estado, para um corpo. É preciso ensinar à portuguesa que não se sabe vestir quem quer mas quem aprende, quem vê no vestido não um meio para se valorizar dentro da sociedade mas uma necessidade para satisfazer as formalidades da sociedade.

Se isto não se fizer, se não o soubermos fazer... Bem, não nos aflijamos! Portugal transformar-se-á num encantador paraíso terrestre aonde, à falta da «graça divina» que vestia Eva, a portuguesa se irá vestindo com toda a sua falta de senso, falso sentido de modernização e errado conceito de si mesma.

Por capricho, talvez, do pensamento, volto a meditar nas meninas com quem viajei, nas saias travadas e subidíssimas, nos decotes, nas alças... Penso em nós portuguesas e nas estrangeiras com quem caminhamos lado a lado na rua e seguimos numa viagem, com quem nos misturamos no cinema, no café e na esplanada, com quem compartilhamos os ecrãs da Televisão, com quem, de qualquer modo, contactamos. Depois... Bem, depois achei-me dizendo: «A portuguesa a mulher mais despida do mundo».

Foi assim que a frase que utilizo no título desta crónica, sem pretensões, me surgiu. Frase audaz, não há dúvida, e que só o desejo de ser «notada» não deixou que guardasse para mim. É que considero o saber vestir um dos grandes problemas da mulher portuguesa.

MARIA CARLOTA

HAVAS



para
um bom
repouso

"LUSOSPUMA"

O COLCHÃO DE SONHO
MACIOS · HIGIÉNICOS · BONITOS
E ANTI-ALÉRGICOS.



ABERTURA COM
FECHO "ÉCLAIR"

O colchão
oferece-lhe:



- GRANDE DURAÇÃO
- LAVAGEM TOTAL
- E O MAIS BAIXO PREÇO
- QUENTE NO INVERNO
- FRESCO NO VERÃO

FABRICADOS COM ESPUMA mollopren®

UM PRODUTO Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87
EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C
TELEF. 53 85 29-5 61 09

Agente no Algarve: João Uva Sancho, Lda.

Avenida 5 de Outubro, 62 — Telef. 101 — OLHÃO

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.-Dt. Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

DE LAGOS

Defender as feiras

As presentes linhas não surgem por acaso, surgem sim, porque algumas pessoas não dizem que as feiras, praticamente, não se justificam e tendem a desaparecer. Não somos da mesma opinião, porque sentimos a necessidade de lhes dar maior impulso, sendo por mais, por respeito à tradição de festas e romarias, que regra geral coincidem com feiras locais. Atente-se na feira da Senhora da Glória, coincidindo com a festa da Senhora da Glória. A feira de Bensafim que regra geral coincide com a festa de S. Luís, na qual o pároco lança a bênção aos bovinos, e tantas outras que pelo Algarve e todo o nosso querido Portugal, se realizam em dias de Santos que o povo venera. Aos meus senhores por terem mais facilidade em se deslocar a Lisboa, ou Porto, que a Alentejo, por exemplo, têm em se deslocar a Lagos, não importam de facto os circuitos e outras diversões, nem os muitos artigos que o povo só pode apreciar em feiras, como a feira franca de Lagos.

Mas os senhores tem de se convencer que enquanto não conseguirem que Lagos se assemelhe a Lisboa para realização de feiras de carácter internacional, não podem nem devem dispensar a nossa feira franca, procurando de ano para ano dar-lhe mais realce. A iniciativa da mesma não foi obra de lacobrigense, mas nem por isso devemos deixar de a apoiar e defender, visto que o bem deve aproveitar-se sem olhar a proveniência, e o mau rejeitar-se, ainda que provenha da criatura de mais elevada posição social que se possa considerar.

SEM HONESTIDADE NÃO PODE HAVER PROSPERIDADE — Prosperar, é, em nosso modesto entender, triunfar à luz do dia, quer seja no comércio, na indústria, no lar, na vida pública.

Mas, poder-se-á triunfar sem honestidade? Poderá esta persistir nos patrões ou chefes de família que ganhando 10 gastam 20 ou mais? Poderão os empregados de baixas categorias, fazer vida de lord, como vulgarmente se constata?

Na indústria hoteleira em Lagos, existem, estamos convencidos, proprietários que não triunfam precisamente pela falta de honestidade, pois ganhando na época do verão, não dizem foras, mas o necessário para se equilibrarem durante o Inverno, comportam-se de forma tal que dá pena. Abandonam praticamente as suas casas para períodos de férias onde gastam o que a outros pertence, quando se o espírito de honestidade prevalecesse repousariam sim, mas no canto da sua casa dando exemplo de sacrifício aos seus empregados.

Estes, por sua vez, copiando os maus exemplos dos patrões, chegam a tornar-se senão desonestos, pelo menos pouco cumpridores. Constatamos a cada momento clamores dos que servindo estabelecimentos de indústria hoteleira, na melhor das intenções, se vêem em sérios embaraços para receber uns tostões, visto que os proprietários desses estabelecimentos esquecendo a obrigação de pagar conforme os compromissos tomados, não sempre presentes das culpas de maus pagadores. Lagos não pode continuar alimentando criaturas desonestas, que tendo qualidades de trabalho, só as põem em prática, para mostrarem valor que em boa verdade não têm, e isto porque sem honestidade não pode haver prosperidade. Quem põe sim, mas no canto da sua casa atingindo o máximo da desonestidade.

CAES VADIOS — A propósito do nosso recente apontamento sobre «caes vadios», pessoas que se julgam superiores foram-nos dizendo que melhor seria repararmos para o que se passa na Rua Cândido de Sá, onde se reúne a população de ambos os sexos, que não sabem respeitar para que sejam respeitadas. Na verdade, já algo lemos num periódico algarvio em relação ao que se passa em determinadas pastelarias e vizinhanças das mesmas, que em coisa alguma poderiam chamarem-se, apesar de a juventude, mas, já-nos licito referir que de cães a pessoas vai uma diferença digna de apreço, e que estas, a imitarem os cães, dessem ao máximo que pode descer o ser humano. O signatário não frequenta pastelarias, admite excessos da juventude pelas pastelarias, mas não os mais concedidos aos filhos, mas daí a equipararmos os cães às pessoas, é, talvez, excesso dos que possuindo cães, dispensam a estes cuidados e liberdades que não dispensariam às pessoas. Não tratemos mal os cães, mas saibamos distingui-los das pessoas, porque estas, apesar de imensas, na maioria, racionam, e podem, pela palavra vibrante e sentida, contribuir para um mundo melhor.

PARABENS, SR. HERMANO BAPTISTA! — O facto de termos conhecido que o jornal dinamizador «Bedim» de Lagos, se referiu eloquentemente a Lagos pela acção hoteleira do nosso amigo Hermano do Nascimento Baptista, merece parabéns sinceros de todos os seus conterrâneos. E merece parabéns, porque a sua acção é destacada de tal forma que o citado jornal considera um bom amigo do Dinamarque por cuidar dos seus hóspedes dinamizadores com todo o afecto do seu coração.

Ser considerado por tal periódico, como um português muito dinâmico, o que não corresponde de forma alguma à ideia que se faz do indolente sul europeu, outra razão para o felicitarmos.

Que continue pois actuando a bem da sua terra são os nossos votos.

A PROPÓSITO DE AVES ANILHADAS — Temos tido ocasião de constatar propaganda sobre aves anilhadas, portadoras de mensagens tendentes a despertar nas criaturas sentimentos de paz e amor.

Acontece porém que à sombra da simpática missão de anilhar aves, se condenam muitas a servirem de petisco aos gastrónomos e até mesmo abundantes refeições, não conseguimos explicar outra forma de mensagens tendentes a despertar de «passarinhos» como o povo diz, para banquete dos gastrónomos, e até daqueles que recordando os tempos da juventude em que armavam «esparrelas» e ratoeiras, confeccionavam o produto de uma maneira de armá-los aos pássaros, para a petiscagem na taberna.

Ora, diz-se que os tempos mudaram, e que as criaturas tendem a fugir à prática das más acções. Será boa acção condenar aves com o pretexto de as anilhar? Existem em todos, ou quase todos os concelhos, comissões venatórias para regular caça. Destas, pois, esperamos medidas tendentes à repressão de abusos, que com boa vontade poderão vir a verificar como nós. Não sabemos se os pássaros são vendidos às «escondidas» como quase sempre fazem os que estão em falta, mas lembrando de uma manja de armá-los matá-los, oxalá pela persistência se venham a descobrir os autores das caçadas de passarinhos, que, bem vistas as coisas, emprestam alegria aos locais onde abundam, sendo motivo de atracção para os que têm alma e coração.

ARVORES E ARBUSTOS QUE PREJUDICAM A VISÃO — Na opinião de alguns motoristas e nossa também, as árvores e arbustos que se encontram na nossa Avenida a sul do cruzamento para a estação dos caminhos de ferro, prejudicam a visão de quem vem da estação para Lagos. Um desastre que se deu recentemente, poderia ter tido outros motivos, pois a falta de atenção nos cruzamentos é quase sempre notória. Os infractores porém, podem em casos de ausência de visão argumentar a seu favor, pelo que ousamos advogar que as plantas e arbustos até às passagens para peões que se verificam lateralmente ao cruzamento, sejam substituídos por plantas rasteiras, que de forma alguma prejudicarão a visão.

João de Sousa Discarreta

Festa na Sociedade Recreativa Alcantarilhense

ALCANTARILHA — Na sexta-feira à noite realiza-se na Sociedade Recreativa Alcantarilhense, desta localidade, o animado e tradicional baile de Natal. Será abrilhantado pelo Conjunto Paracheco, de Tavira.

Revestiu-se de grande brilho a homenagem póstuma do Montepio dos Artistas ao dr. António Miguel Galvão

Promovida pela Associação de Socorros Mútuos «Protectora dos Artistas» de Faro que a cidade vulgarizou com o nome de Montepio dos Artistas, decorreu no passado domingo, no salão de festas da Sociedade Recreativa Artística Farense, a sessão solene em que aquela Instituição prestou homenagem póstuma àquele que em vida foi seu dedicado dirigente — o dr. António Miguel Galvão, prestimosa figura do foro algarvio e da vida cidadã farense.

Ainda antes da hora marcada para o início da sessão era já desusado o movimento nas instalações do Montepio e da Sociedade dos Artistas e muito numerosa a assistência que enchia a ampla sala quando o sr. presidente da Câmara Municipal de Faro, major João Henrique Vieira Branco, ladeado pelos srs. Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital, dr. José Ascenso, reitor do Liceu Nacional de Faro, dr. Ilídio Neves, delegado do L. N. T. P., José Francisco Campina, presidente da direcção da Sociedade Recreativa Artística Farense e ainda pelos srs. Aníbal da Cruz Guerreiro e dr. Joaquim Peixoto de Magalhães, considerou aberta a sessão.

Usou da palavra o presidente da direcção do Montepio que em breve sessão pôs em destaque entrega de diplomas aos sócios com mais de quarenta anos de vida associativa, o conferente anunciado, sr. dr. Carlos da Costa Picoito iniciou a leitura do seu brilhante trabalho subordinado ao tema «O homem, o sociedade e a associação» não sem que em prólogo tivesse destacado o que foi em vida o homem que no momento se recordava. E a atmosfera emocional atingiu o seu ponto culminante quando o distinto causidico depois de fazer a chamada do homenageado pediu em sua memória um minuto de silêncio que em pé, religiosamente, a assistência guardou.

Quando terminou a sua alocução o dr. Carlos Picoito foi muito aplaudido como de resto o fora no decurso da dissertação prosseguindo depois as cerimónias com o desceramento na sala de reuniões do Montepio de um retrato do dr. António Miguel Galvão. No decurso da cerimónia falaram então os srs. drs. Rita da Palma e Silva Nobre. Ainda durante a sessão solene o sr. presidente da Câmara Municipal de Faro disse da sua intenção em propor na próxima reunião da Câmara que fosse dado a uma rua da cidade o nome do dr. António Miguel Galvão, concretizando uma sugestão do presidente da direcção do Montepio.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Oihão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

NÃO FOI AO ACASO

Além da preferência do público pelos tele-receptores PHILIPS, também Entidades Oficiais consideraram as vantagens técnicas do material PHILIPS e a vasta rede de Agentes e Estações de Serviço Autorizado desta mesma marca, cobrindo todo o País, como factor preponderante na escolha.

Não foi, portanto ao acaso que, para equipar vários Centros de Assistência Social dos Ministérios do Interior e Justiça e Casas do Povo (cerca de 300) foram escolhidos tele-receptores e antenas PHILIPS



justifica a preferência

BALANÇO DO ANO TURÍSTICO

ESPAÑA, «VEDETTE» DO TURISMO INTERNACIONAL

(Conclusão da 1.ª página)

justifica com a Feira Mundial de Nova Iorque. Também o Japão viu aumentar o número dos seus visitantes, sem ter em conta os que foram por motivo da Olimpíada que desde logo significou um importante incremento do turismo no Japão.

Os países comunistas da Europa também foram visitados este ano por maior número de ocidentais. Malta, Tunísia, Turquia e Sardenha inscreveram-se no número de países com atractivos para os estrangeiros. Mas entre os «novos» foi Portugal, na região do Algarve, o mais favorecido.

Por desgraça, este auge do turismo, no que a número de viajantes se refere, tem um reverso desagradável. Na França, Grã-Bretanha, Escandinávia e Alemanha Ocidental muitos visitantes estrangeiros queixaram-se amargamente contra a ineficácia das agências turísticas que os colocaram em maus hotéis. Noutros casos, as agências que trabalham a baixos preços nessas viagens «tudo incluído» utilizaram linhas de voos «charter» muito modestas para poder manter o ritmo de serviço no caso de algum dos aviões precisar de reparação ou sofrer avaria.

Outro motivo de queixa dos turistas é contra as companhias de aluguer de carros que fornecem automóveis em péssimas condições. Um nosso amigo, em Itália, alugou um carro que à hora do serviço, se recusou a andar. A outras pessoas em Gibraltar entregaram-lhes um automóvel cujo travão de mão não funcionava. Coisas parecidas aconteceram noutros países. E o mais censurável neste estado de coisas é que as agências que alugaram estes veículos eram de reputação e nome internacional e com preços bastante elevados.

O motivo mais importante de queixa do turismo internacional continua sendo o mau serviço e o antiquado dos hotéis franceses.

Algo que dá bem nota disto é o facto de uma companhia britânica ir estabelecer um serviço de autocarros directos de Inglaterra a Espanha, sem parar em França para pernoitar, devido aos preços elevados e às más condições dos hotéis franceses.

A minha experiência pessoal nesse país, no decorrer deste ano, é que os preços dos géneros e dos vinhos de marca são verdadeiramente astronómicos e que a corteia não é norma corrente. Quatro «wiskies» no Ritz de Paris custaram a um meu amigo quase trezentos escudos. Por uma garrafa de vinho clarete comprada num pequeno hotel, a poucos quilómetros da região de origem, paguei 17\$50, isto é um preço superior aos dos mais caros restaurantes londrinos.

No decorrer da minha estadia em Tiurs, a meu pedido, obtive o mesmo quarto que tinha ocupado quatro anos antes. Uma avaria que já notara e da qual dera conhecimento, ainda não tinha sido reparada, quatro anos decorridos.

Compreende-se perfeitamente que o governo francês se preocupe por este estado de coisas que tanto prejudica a sua indústria turística. Mas terão que fazer muitas coisas antes de que consigam vencer todos estes inconvenientes e contratempos que afastam muitos turistas, mesmo aqueles que só vão de passagem.

JOHN WHITE

CASA

Vende-se em Faro

Acabada de construir, com 1/c e 1.º andar, para 4 habitações, na Rua Antero de Quental. Dirigir à Rua Batista Lopes, n.º 6 - FARO

NATAL EM ALBUFEIRA

Porque não marca já a sua mesa para o jantar de Natal? Porque o não faz no RESTAURANTE-BAR BOA-VISTA?

EMENTA

Creme de Espargos

ou

Consommé em Geléia

Filetes de Linguado ao Vinho Branco

Espargos com molho de manteiga

Peru recheado

Pudim de Natal

Ananás com natas

Café

PREÇO — Esc. 120\$00

TELEF. 175

ALBUFEIRA

TROVOADAS

NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Para-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance.

Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE.

Facilite pagamento. Orçamento grátis.

amigos da sua vinha...

...são os que pensam nela todos os dias.

Os químicos da Bayer, por exemplo, que acabam de criar um novo fungicida orgânico, o

Antracol

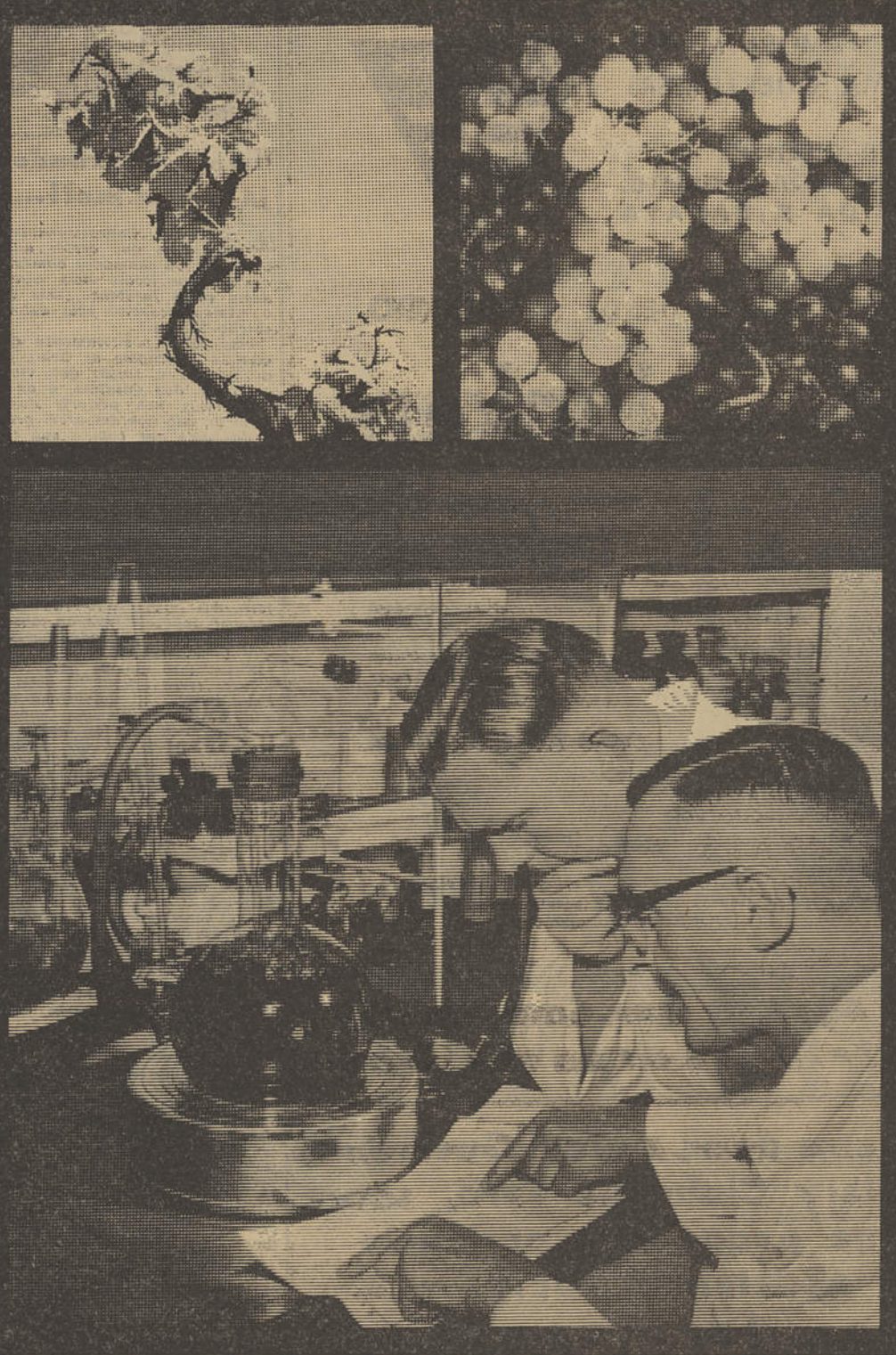
Mais eficaz contra o mildio, de acção mais persistente e de grande aderência às folhas, Antracol combate melhor o mildio da vinha, da batata e do tomate.

Antracol

cura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS



DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Viver contente com pouco
É alta sabedoria;
Gostaria nunca se farta;
Se tem muito, mais queria.

Frei Joaquim Capela

Economia doméstica

A seda velha adquire o aspecto de nova se lhe passar uma esponja embebida em chá frio no qual tenha diluído um pouco de amoníaco.

— Uma nódoa de vinho tinto sai facilmente, das toalhas brancas, depois de uma ou duas aplicações de sal refinado.

— O lombo grosso de bacalhau (quando o havia) deve demolhar dois dias, antes de ser assado.

— Os ovos cozidos descascam-se mais facilmente metendo-os em água fria depois de cozidos, o que os endurece ainda mais, podendo-se então tirar a casca sem dificuldade.

— Para tornar impermeáveis as solas dos sapatos, dê-lhes, com um pincel, uma camada de sebo derretido.

— Para limpar as capas de borraça, esfregam-se com sêneas molhadas.

O doce nunca amareou

Bolo imperial — 500 gramas de açúcar refinado; 250 gramas de amêndoas bem pisadas; duas colheres de sopa cheias de farinha; 12 gemas e uma clara de ovo; 100 gramas de boa manteiga. Fruta, doce, a porção que se quiser, partida em bocadinhos muito pequenos.

Põe-se o açúcar em ponto de pasta, deixa-se arrefecer um pouco e juntam-se-lhe: as gemas, a clara e tudo que o bolo leva. Vai ao lume, e, caindo esta massa da colher, em pasta, está pronta. Deita-se numa forma

untada de manteiga e polvilhada de farinha e mete-se no forno. Quando se tira do forno, cobre-se com gelo, ou só com açúcar glace de açúcar. Põe-se numa tigela uma clara de ovo e vai-se-lhe deitando, a pouco a pouco, açúcar peneirado até que fique um creme grosso. Deita-se enquanto se bate, uma casca de limão ou de laranja para aromatizar.

Estando na consistência precisa adiciona-se-lhe uma colher de chá de leite frio.

Também na cozinha se pode ser artista

Perdiz alourada no forno — Depois de bem limpa, cobre-se a perdiz com talhadas finas de toucinho entremeado, que se amarram com um fio, em volta da ave. Coloca-se a perdiz numa caçarola e junta-se a água suficiente para cozê-la durante o tempo que for preciso, temperada de sal. Depois de cozida retiram-se as talhadas de toucinho, enxuga-se e barra-se de manteiga; em seguida salpica-se de farinha de trigo e leva-se ao forno até que fique bem dourada.

Cos-se o caldo que ficou na caçarola, junta-se-lhe um cálice de vinho do Porto seco ou Afonso III, engrossa-se com um pouco de farinha, tempera-se com pimenta, e deixa-se ferver até ficar espesso. Coloca-se a perdiz numa travessa, guarnece-se com o toucinho da cozedura, tirinhas de pimentos cortados em casa (podem ser dispensados), triângulos de pão frito e por cima despeja-se o molho que se fez à parte com o caldo e o vinho do Porto ou Afonso III.

E agora não ria!

— Papá, porque é que os bombeiros passam sempre a correr?
— Porque querem ver o incêndio antes que ele se apague.

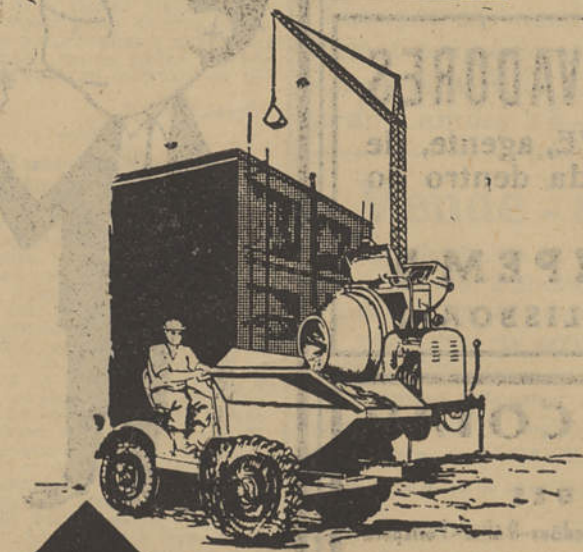
"LUSOGÁS" O GAZCIDLA PARA TODOS SEM CONTRATO

Prático — Eficiente — Económico
Recarga de Gás 14\$00
Duração na chama média 40 horas

DISTRIBUIDOR NO DISTRITO DE FARO
António Eugénio Júnior
Rua de S. Luís, 88 — FARO — Telef. 486

MAQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS-MONTA-CARGAS-VIBRADORES
DUMPERS GRUAS-CAPACETES DE PROTECÇÃO, ETC.



VIDELMERCA SOC. DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA.
máquinas para a construção civil - representações.
R. D. Filipe de Vilhena, 36-A e 36-B Telef. 76 58 97 Lisboa

ECONOMIA

Conservas espanholas na Alemanha

Acerca da exposição de conservas de peixe realizada ultimamente em Francfort, vemos na Imprensa espanhola o seguinte:

«A Alemanha é o primeiro importador europeu de conservas de peixe e actualmente abastece-se principalmente de Portugal e Marrocos.

«No entanto, por motivo desta exposição, o mercado alemão pode apreciar as enormes possibilidades de fornecimento que lhe oferece a Espanha e é certo que no futuro a exposição que se efectuou em Francfort contribuirá para que nos façam importantes pedidos.

«Os artigos que mais chamaram a atenção foram as anchovas, o bonito e os mexilhões.

«Para atender os visitantes alemães deslocaram-se de Espanha doze industriais em representação de diversas empresas exportadoras.

«A Imprensa alemã comentou ampla e favoravelmente esta exposição de conservas de peixe na qual participaram os mais importantes fabricantes da operação «CP-1» (conservas agrupadas da Galiza) e «CP-3» (conservas agrupadas do Cantábrico) e nestes dias têm-se lido em diversas revistas especializadas vários artigos e referências sobre a indústria espanhola de conservas de peixe.

Os italianos embaraçados com a concorrência da Europa Oriental

A chegada de vagões de uva de mesa proveniente dos países da Europa Oriental, vendida a preços baixíssimos, determinou nos mercados da Europa Central uma forte baixa do produto italiano. Os preços pedidos pelos países socialistas nalguns casos correspondem apenas às despesas ferroviárias e alfândegárias pagas pelo produto italiano, o que determina repercussões graves na produção da Itália. Por isso, os italianos pediram a aplicação das normas especiais de salvaguarda previstas pelo regulamento da CEE, que admite a fixação de preços mínimos e a proibição das importações por preços inferiores.

Produção cerealífera Segundo comunicação da FAO, a produção agrícola tem progredido na Europa e na URSS, mas parece ter baixado no noroeste de África e em muitas regiões

do Próximo-Oriente por causa da seca. Receberam-se ainda muito poucas informações respeitantes aos países do hemisfério meridional. Segundo as avaliações preliminares, parece que a produção de trigo em 1964/65 aumentará 5 por cento em relação a 1963/64. Assintiu-se a uma melhoria na Europa oriental, e sobretudo na URSS onde a colheita deverá ser superior à média. Em contrapartida, as colheitas de trigo devem diminuir na Europa oriental, no Próximo-Oriente, no noroeste da África e em certas partes do Extremo-Oriente. Contudo, o aumento da produção de trigo poderá ser anulado por uma diminuição da colheita de cereais secundários.

Produção vinícola

No ano decorrente, a produção de vinho na Europa, segundo as melhores estimativas, foi a seguinte (em milhões de hectolitros): Itália, 59-63; França, 61; Espanha, 24-25; U. R. S. S., 14-15; Portugal, 13; Alemanha, 5-6; Hungria, 5; Jugoslávia, 4-5; Grécia, 4; Austria, 1-1,5 e Suíça, 1.

Conservas de peixe em Itália

A capacidade produtiva da indústria italiana de conservas de peixe que em 1963 era de 115.000 toneladas, passou para 116.000 em 1964 e deverá subir para 120.000 em 1965 e em 1966. É na Itália meridional que está estabelecida a maior concentração (70 por cento) da capacidade de produção nacional, pertencendo os restantes 30 por cento ao Centro e ao Norte. Entretanto a capacidade de produção utilizada pelas fábricas em 1963 foi de 54 por cento rendendo 62.000 toneladas; em 1964 foi de 55 por cento e 66.000 toneladas. Para 1965 e 1966 prevê-se respectivamente uma utilização da capacidade na percentagem de 55 por cento e de 59 por cento e uma produção de 66.000 e de 70.000 toneladas respectivamente.

Gerador de vapor

Vende-se em estado novo, de 4 kg/cm² pressão, capacidade 705 kg. vapor/hora. Valor actual cerca de 80 contos. Pretende-se, no local onde se encontra, 45 contos. Ver e informa Fábrica de Cerâmica — ALGOZ.

FIOS PARA TRICOT

Nacionais e Estrangeiros

Para trabalhar à máquina e à mão
Todos os tipos—ORLON—Todas as cores
PREÇOS DE FÁBRICA

A venda na
SOCIEDADE DE LANIFICIÓIS NEVE, LDA.
R. do Ouro, 292-1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telef. 362470 — LISBOA-2
Fios de Lã — Grillon — Fios especiais

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA
ALEMÃ QUER DIZER:
ÁGUA QUENTE
PARA TODA A GENTE,
RÁPIDA E BARATA



A GÁS LÍQUIDO
(BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

- Gerante:
- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
 - Economia resultante dos seus queimadores especiais.
 - Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.

RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5 - LISBOA - 3
(à Rua Santana à Lapa e Av. Infante Santo)
TELEFONES 649118 - 649119

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias
Distribuidoras de Gás

A palestra do sr. Aníbal Guerreiro,
no Rotary Clube de Faro, sobre
«Uma pequena experiência
em Assistência Social — A
Casa dos Rapazes»

Atingiu, pelo invulgar brilho, culminâncias de relevo, na vida social da nossa província, a palestra que o sr. Aníbal Guerreiro proferiu, no jantar do Rotary Clube de Faro, realizado, como vem sendo hábito, no excelente salão do Restaurante Faraó, desta cidade, com a presença do Rotary Clube de Portimão, o qual homenageou, gentilmente e em plena consciência, o esforço que se está efectuando na Casa dos Rapazes de Faro (Instituto D. Francisco Gomes).

Os sócios de ambos os clubes fizeram-se acompanhar pelas respectivas esposas e assistiram, como convidados, os srs. eng. Teixeira Pinto, de Lisboa, e Aníbal de Sousa Guerreiro, filho do companheiro palestrante, além de dois rapazes da admirável Instituição, o António José Cristóvão e o Vasco Manuel Paraíso, os quais, desde logo, pela sua simpatia e naturalidade, conquistaram os seus convivas.

Abriu a sessão o presidente do clube visitante, eng. Sardinha, com a saudação à bandeira nacional. Seguiu-se, no uso da palavra e na rubrica do protocolo, o companheiro dr. Rocha Casiano, que apresentou as senhoras e os convidados, terminando com um rápido esboço acerca da personalidade e da obra formidável, que o sr. Aníbal Guerreiro tem vindo a desenvolver na única Instituição de Assistência a rapazes, existente no distrito. De passagem, e ainda no protocolo, o dr. Rocha Casiano fez brevíssimas considerações, de apresentação aos visitantes, acerca de Rotary e da sua identificação com todos os ideais de tipo humanitário e consciencializador, como aquele que, nessa noite, se ia homenagear.

Na rubrica das Actualidades, foi, seguidamente, evocada a extrema coragem e excelente lição, dada, justamente àquela mesma hora, no palco do Coliseu dos Recreios, em Lisboa, e na presença de Portugal inteiro, consubstanciando na pessoa do Chefe do Estado, pelo sr. D. Amélia Rey Colaço e pelos seus Artistas. Foi enviado, em nome de ambos os clubes algarvios, um expressivo telegrama, acompanhando e aplaudindo aqueles que, tal como ficaram, subiram, mesmo assim, ao tablado, pois, como se diz, desde sempre, «espectáculo deve continuar».

Seguiu-se o palestrante, que, numa linguagem visivelmente emocionada, porque muito sentida, expôs, com brilhantismo, o que foi e o que é a «sua» Casa dos Rapazes de Faro, maravilhando a assistência pelo que, em 3 curtos anos, já conseguiu, substituindo uma pedagogia, quase prisional, por uma casa materna, de onde já não foge ninguém e onde, pelo contrário, se deseja, ardentemente, entrar. O sr. Aníbal Guerreiro deu conta da estabilização das actuais contas, em contraste com a quase ruína que se antevia como inevitável, aqui há 4 anos, e explicou como e porque se deu o milagre, merecido da sã orientação de uma pedagogia humana e que sabe levar em conta a natural personalidade dos rapazes, os quais, sublinhou, não são melhores nem piores do que quaisquer outros. Ao terminar, esboçou o que se espera levar a efeito, no futuro, e que será, se Deus quiser, a melhor e maior experiência congénere, no nosso País, com o inelutável mérito de ser ímpar, até esta data.

O palestrante foi saudado, longamente

Contabilista

com conhecimentos de inglês e francês necessita Empresa de grande movimento.

Resposta ao N.º 5.336.



Tanta liberdade já cheira mal!...

É DEVERAS impressionante o à-vontade com que certos animais domésticos (ou chamados domésticos) frequentam os locais mais movimentados desta terra fusetense, sem mostrarem o mínimo respeito pela autoridade do «bicho-homem»!

Sem falar positivamente dos gatos, que nos estragam as belas plantações de hortelã e salsa, que vicejam nos alegres quintais, e os vasos de manjerico nos peitoris das janelas, além de não nos deixarem pregar olho, e dos cães que com a sua tradicional teimosia não deixam em paz os caminhos nem as árvores do jardim e ainda nos sujam a sola dos sapatos quando vamos para o emprego, surgiram agora no passeio público uns soltões que, em boa verdade também não fazem mal a ninguém.

Alá, os animais domésticos não prejudicam em nada a vida do homem. Antes pelo contrário. E, se assim não fora, não teriam a liberdade de transitar por onde ele transita, absolutamente sós ou acompanhados por mais amigos da sua espécie.

E por isso que eu gosto da Fuseta. É uma terra liberal. O povo é bom e humilde. Não há polícia, não há guarda e gosta-se muito dos animaisinhos. Pega-se num gato ou num cão e levamo-lo connosco ao café. Pedimos uma cerveja com batatas fritas para a gente e um cachorro-queente para eles. E assim vivemos em perfeita camaradagem.

Por esse motivo, quando aqui aparece a carroça dos cães, de quarto em quarto de século, os nossos olhos ficam marejados de lágrimas. Puderam, levam os nossos melhores amigos para o cada-falso! E só porque não tinham coleira! Em contrapartida mudam-se as gatinhas que não prestam para nada, nem para guardar uma casa.

E é vê-las todas sorridentes a sarcotearem-se pela rua, acompanhadas pelo galo de crista sanguínea, tal qual como grupo de odaliscas dum harém com o súltão atrás.

Coitadas, não fazem mal a ninguém e os piolhinhos, que transportam, que tão pequeninos, tão insignificantes, que até têm vergonha de aparecer.

Mas, voltando aos soltões, já há muito que eu os tenho visto andarem para aqui a passear, conversando amavelmente e como que alheados do que se passa em seu redor. Nunca me meti com eles, nem eles comigo.

No entanto sei que são muito bem educados, porque vão quase todos os dias beber água à porta duma senhora, quando regressam sedentos lá da praia. Na passada terça-feira, porém, ouvi grande algazarra da multidão ali para os lados da estação dos correios. Fui ver o que se passava e fiquei chocado.

Garotos, cujas idades deveriam variar entre os quatro e os sete anos, tinham descoberto o nobre animal a desdentar-se muito naturalmente e acharam aquilo um piadão.

Com grandes gritos de incitamento e explosões de alegria, resolveram ali mesmo promover o mear à categoria de cavalo, numa infantil imitação do «Fury» ou do «Bonanza».

— Yá, yá! ...

— Hello Silver! ...

— Yá, yá!

E assim correndo e gritando foram pela rua principal até chegar em frente do edifício da Junta de Freguesia.

Ta já para lhes raihar severamente, quando reparé que o macho, ou lá o que era, trotava ligeiro e orgulhoso, tendo a galopar a posição ali para a que os miúdos o haviam guindado.

Surpreendido, deixei prosseguir a brincadeira, embora verificasse quão improficuos resultavam os esforços do animal em querer parecer-se com um cavalo de raça.

E pensei que, tais e quais aquele mudo, também na vida real há indivíduos que fazem esforços desesperados para parecerem mais do que são — talvez porque lhes tenham dado demasiada importância.

— Yá, yá!

— Hello Silver! ...

Os patas ferradas arrancavam fúscas à calçada polida e a cabeça altaneira já se via imbuída de glória.

A certa altura, contudo, sentindo-se eufórico no auge da brincadeira, e querendo demonstrar que de facto era da mesma família que o «Fury», «Relâmpago», «Silver», e outros, ele, que era filho de burro, quis saltar um relincho.

Encolheu-se todo, contraiu o abdómen, esticou o pescoço, arreganhou os beigos e soltou o mais cavernoso zurro que se possa imaginar.

Os garotos entreolharam-se surpresos, sentindo-se logrados.

Então o pobre animal baixou as orelhas envergonhado e afastou-se cabizbato em direcção ao areal à procura de morraça.

O orgulho perdera-o. Se não fosse aquele relincho, talvez que hoje também se pudesse sentar à mesa do café.

E digam lá se é raço ou não é para se gostar duma terra assim.

Ah, a propósito, não liguem ao título da crónica, porque foi escrito no momento em que um gato me comeu uns carapaus que tinha trazido para o almoço.

REIS D'ANDRADE

TINTAS «EXCELSIOR»

AGENTE-MOTOCULTIVADORES

Necessita-se para o ALGARVE, agente, de preferência firma estabelecida dentro do ramo agrícola.

Resposta detalhada para SIPEMA

Rua de Arroios, 87 - A LISBOA - 1

FIOS PARA TRICOTAR

GRILON (à máquina e à mão)
EORLON (GRANDES NOVIDADES)

Lãs Shetlands - Tweed - Escocesa - Austrália - Marina - Algodões - Râfias - Perlapanas

Cores modernas garantidas - Todas as torções

Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA - Rua de Santa Justa, 60-2. - Telefone: 361412



redes, cabos e cordas...

TREVIRA alta resistência

CABOS E CORDAS

- ★ Alta resistência em todas as condições de tempo.
- ★ Não alongam, nem apodrecem.
- ★ Mantêm as mesmas dimensões mesmo quando sujeitos a ambientes húmidos.

REDES DE PESCA

- ★ Dilatação adequada a redes de pesca.
- ★ Ideais para a pesca de bacalhau, dada a sua flexibilidade mesmo às mais baixas temperaturas.
- ★ Longa duração, não apodrecem e secam rapidamente.
- ★ Maior resistência nos nós e malhas indeformáveis.
- ★ Não necessitam impregnação.



alta exigência

Trespassa-se Churrasqueira «Restaurante»

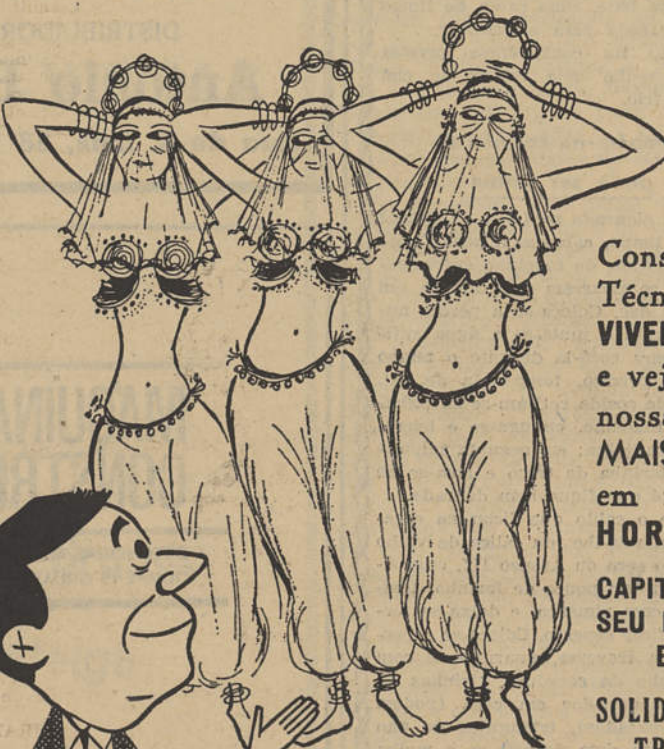
Por motivo do seu Proprietário não poder estar à testa da mesma. Para ver e tratar na mesma. Rua Conselheiro Frederico Ramirez, n.º 8 — Vila Real de Santo António.

Prédio

grande, com 2 frentes, bem situado e c/ possibilidades de fazer andares obtendo excelente vista para a baía, em Lagos, vende-se. Dirigir propostas ao Apartado 14, Tel. 103 — Lagos. (PA&T)

NÃO TENHA MIRAGENS! COLOQUE BEM O SEU CAPITAL

PREVINA-SE



Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO, e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL.

CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS.

SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA

ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS DE 80.000\$00 A 350.000\$00

RENDIMENTOS ASSEGURADOS À TAXA DE 8%.

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA - AMADORA)

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 — QUELUZ — TELEF. 952021/22

RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ. — LISBOA

UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO



MOTORES MARÍTIMOS GM

Chegou ao nosso conhecimento que motores Diesel GENERAL MOTORS — Detroit Diesel — que se diz serem reconstruídos nos Estados Unidos, estão a ser oferecidos para venda em Portugal.

A reconstrução destes motores não foi realizada sob o controle da General Motors e podendo ter havido alteração das especificações, a General Motors não pode manter qualquer responsabilidade ou dar as garantias, se tais motores estão conformes com os padrões GM no que se refere a qualidade, trabalho e aplicação.

O fornecimento de peças só pode ser assegurado para as de origem GM e para os modelos de motores que a fábrica ainda dispõe de stocks.

Como distribuidores exclusivos dos motores GM para Portugal, poderemos fornecer todos os esclarecimentos complementares.

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
Rua da Boavista, 83, 1.º, Dto.
Lisboa

RESIDÊNCIA DO SUL C/ AS FILIAIS

N.º 1 — Rossio, 59 - 2.º Esqd.
N.º 2 — Av. da Liberdade, 53-2.º
N.º 3 — Av. Almirante Reis, 34

PARTICIPA aos Ex.ºs Clientes a abertura de duas filiais:

N.º 4 — Av. Almirante Reis, 28
N.º 5 — Praça Duque de Saldanha, 1

TELEF. 322511 — 35435 — 847255 — 848088 — 51011

Marcações 847259

ATENÇÃO: filiais N.º 3 e 4 possuímos garagem privativa para recolha s/ aumento de preço.

Residência do Sul

Cumprimenta e deseja aos Ex.ºs Clientes e Amigos BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

Av. Almirante Reis, 34

LISBOA



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTONIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 53 FARO

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA GRANDE BAILE DE PASSAGEM DE ANO CEIA

EMENTA: Caldo Verde, Linguado à Bela Moleira, Peru assado guarnecido, Doces Regionais, Cabaz de Frutas, Café e Brandy, 1/2 g. de Espumante (por pessoa)

Preço (tudo incluído) 150\$00 Entrada 20\$00
Marcações pelo telefone 40 de Alcantarilha

Reserva de mesas c/ ceia até 30 de Dezembro

BOITE

Quintas-feiras e sábados:
Música de dança pelo Conjunto de JOÃO CÉSAR

FUTEBOL

Resultados dos jogos:

II Divisão

C. Piedade, 1 — Olhanense, 1
Portimonense, 4 — Luso, 2
Farense, 1 — Atlético, 0

Juniiores:

ZONA SOTAVENTO:

Lusitano, 4 — Fuseta, 0
Moncarapac, 3 — São-brasense, 1
São-brasense, 1 — Lusitano, 2
Olhanense, 2 — Moncarapac, 0

ZONA BARLAVENTO:

Portimonense, 3 — Esperança, 0
Silves, 3 — Faro e Benfica, 0
Faro e Benfica, 2 — Portimon., 3
Farense, 2 — Silves, 0

Jogos para amanhã:

II Divisão

Olhanense-Montijo
Barreirense-Portimonense
Almada-Farense

Campeonato Distrital de Juniores

ZONA SOTAVENTO:

Lusitano-Olhanense
Fuseta-São-brasense

ZONA BARLAVENTO:

Portimonense-Farense
Esperança-Faro e Benfica

Campeonato Corporativo

O Grupo Desportivo da Casa do Povo de Algez venceu por 3 a 1, o seu congénere de Paderne

ALGOZ — Com regular assistência, jogaram aqui, dando assim início ao campeonato corporativo da zona barlaventina, os grupos da Casa do Povo de Paderne e desta localidade.

Com as equipas alinhadas no centro do terreno, presente o delegado da F. N. A. T. organização que patrocina o campeonato, foi oferecida pela equipa local uma lembrança ao capitão da turma visitante e ao trio de arbitragem, findo o que foi lida pelo sr. Álvaro Duarte Gomes uma exortação à equipa local lembrando a responsabilidade que vão assumir, desenvolvendo cuidadosamente os deveres impostos na prática do desporto.

As equipas alinharam: Casa do Povo de Paderne — Guerreiro da Silva; Santos, Sousa Silva e Coelho, F. Vieira, Corvo, Nunes, Martins, Palma (cap.), Barriga Vieira, Pontes e Ataíde; Casa do Povo de Algez — Martins, Fava, Brás, Guerreiro, Bonifácio, Guia, Gonçalves, Costa, Nobre, Joaquim Manuel (cap.) e Baptista.

Árbitro o sr. Odílio Raimundo, coadjuvado por Manuel Gonçalves e Frederico Romeira.

A primeira parte foi jogada com verdadeira superioridade do grupo visitante, que terminou com a vantagem de 1-0.

Após o fim da segunda parte, o encontro terminava com a vitória do grupo desportivo da Casa do Povo local, por 3-1. Mesmo perdendo, a equipa visitante foi superior e o resultado deve-se à defesa que oscilou por momentos, o que ocasionou os tentos marcados.

Um empate a uma bola era o resultado certo, ajustando-se ao jogo desrolado. A arbitragem merece boa nota.

Basquetebol no Algarve

Excelente vitória de «Os Olhanenses» na sua visita ao campo de «Os Bonjoanenses»

Lembrados ainda da excelente actuação de «Os Bonjoanenses» frente ao Farense, não podíamos pensar que uma vitória da equipa de José Lisboa neste encontro fosse coisa fácil. Assim ficamos logo de início surpreendidos com a superioridade demonstrada pelos azuis de Olhão que nunca permitiram ao seu adversário dissecar a vitória do prólio. E senão vejamos: aos oito minutos já o visitante vencia por 8-2, para chegar ao intervalo com a marca de 30-8 nada desmerecida para a sua boa actuação. Herculano e Dias chegaram e sobram para fazer funcionar o marcador a favor da sua equipa que no segundo tempo ainda permitiu uma reacção dos donos da casa entre o terceiro e o décimo minuto que apenas serviu para dar um pouco de interesse à partida. Grande vitória portanto da equipa visitante que, pelos valores que contém, bem merece a melhor classificação na tabela deste regional algarvio.

As equipas, sob a direcção do árbitro Fernando Leitão, alinharam e marcaram:

«Os Bonjoanenses» — José Lopes (11), António Santos (14), Madeira, Carreira, Macarenhas e Seromenho.
«Os Olhanenses» — Dias (15), José Nunes (8), Herculano (24), Júlio Peres, Cruz (9), Santos.

Em Albufeira o encontro efectuado teve o seguinte resultado:
Imortal de Albufeira, 29 — Ginásio Olhanense, 31 (9-24 ao intervalo).
No encontro Farense-Casa dos Pescadores de Portimão, o clube de Portimão deu falta de comparência.

Campeonato de Juniores

«Os Bonjoanenses», 21
«Os Olhanenses», 37

Na visita que «Os Olhanenses» fizeram ao clube de Bom João, na categoria de Juniores, já aqueles puderam apresentar a sua equipa completa porquanto já regressaram à mesma os habilidosos Cruz e Carlos Dias que lhe vieram dar maior poder de ataque. Assim não nos surpreendeu a vitória dos visitantes pela marca acima notada, com um resultado ao intervalo de 19-8 a seu favor.

J. DOURADO

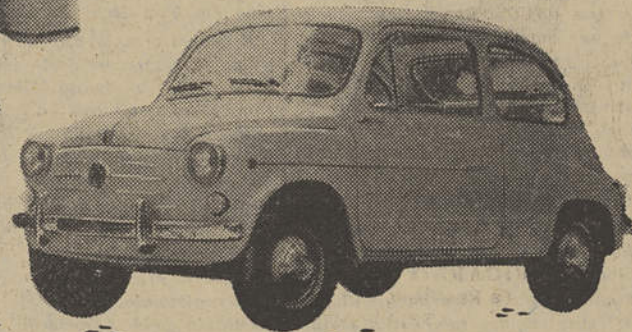
Taça XVIII aniversário da Associação de Basquetebol de Faro

Para entrega dos prémios (taças e medalhas) em atraso, desde 1958-59 até 1963-64, a B. F. P. pelas 15 horas do próximo dia 25 do corrente, um festival composto com um Torneio Relâmpago, com o seguinte regulamento: 1.º, o torneio é aberto a todos os clubes filiados, que comunicarão à A. B. F., até às 21 horas do dia 21 do corrente mês, a sua participação no torneio; 2.º, os clubes concorrentes formarão as suas equipas com os jogadores que tiverem inscrito na A. B. F., independentemente da sua categoria; 3.º, o torneio será disputado pelo sistema de eliminação à primeira derrota; 4.º, o vencedor será efectuado no campo e na presença dos delegados dos clubes concorrentes; 5.º, os jogos terão a duração de 20 minutos divididos em duas partes de 10 minutos cada uma, com um intervalo de 5 minutos entre elas. Em caso de empate o vencedor dos jogos será encontrado com prolongamentos de 3 minutos cada, (tanto, quanto os necessários para se encontrar o vencedor); 6.º, o vencedor do torneio, entrará na posse definitiva da Taça XVIII Aniversário da A. B. F.; 7.º, nos casos omisso e decisão da A. B. F. é soberana.



DIA 30 DE DEZEMBRO
PELAS 21,50 NA R. T. P.
SORTEIO DO
5.º FIAT 600 D

sim... este FIAT
pode ser seu!



LEACRIL®

N. B. — Como anunciamos anteriormente, este é o 5.º e último automóvel sorteado pelos consumidores de malhas LEACRIL.

Previne-se o público em geral, que as etiquetas com a configuração de um automóvel FIAT 600, só tem validade até 26 do corrente.

PERITO CONTABILISTA

Inscrito na D. G. C. T. — Técnico de contas idóneo, profundamente conhecedor, aceita quaisquer escritas dos Grupos A e B. Dão-se e exigem-se referências.
Carta a este jornal ao n.º 5.339.

Vende-se em Faro

Prédio c/ 200 m2 superfície.
Rua Brito Cabreira, 38 e 40,
(pode construir-se 3 andares).
Trata: Travessa Pé da Cruz,
12 — FARO.

Exposição de berços da M. P. em Faro

Pelas 15 horas do último sábado, o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do distrito inaugurou numa vasta sala da Casa da Mocidade, curiosa e artística exposição de berços e enxovais confeccionados pelas filhas da M. P. F. e que vão distribuir pelas crianças pobres da cidade.

O dr. Romão Duarte, que se fazia acompanhar pelo secretário geral do Governo Civil, era aguardado pela delegada distrital da organização e outras dirigentes. Assistiram também ao acto os srs. presidente da Junta Distrital e da Câmara Municipal de Faro, comandante do R. I. 4 e várias outras entidades. Após haverem percorrido demonstradamente a exposição os convidados assistiram à declamação de vários números poéticos. No final o governador civil usou da palavra para manifestar o alto interesse humanitário, patriótico e formativo desta simpática iniciativa da M. P. F.

CICLONE

para captação de poeiras

Compra-se, usado, com diâmetro superior a 1,20m.
Resposta a A. C. C. - Largo do Camões, 13 — Faro.

Vende - se

Um prédio situado na Rua Principal n.º 35 com 9 divisões, varanda e quintal, em Alcantarilha, fica a 2 quilómetros da praia de Armação de Pêra.

Aceitam-se propostas em carta fechada. Dirigir a Bento da Conceição Cruz — ALCANTARILHA.

Interesses do concelho de Lagoa

O sr. dr. Luís António dos Santos, dedicado presidente da Câmara Municipal de Lagoa, deslocou-se a Lisboa, acompanhado do sr. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito, a fim de tratar de importantes problemas do seu concelho.

SAIBA O SEU DESTINO!

Consultando por correspondência
O conhecido Quiro-Astrólogo «PROF. OSIRIS»

Consultas sobre PASSADO, PRESENTE e FUTURO e todos os empreendimentos relacionados com Amor, Saúde, Negócios, Sociedades, Casamentos, etc., etc.

Enviar resposta com data completa de nascimento e hora sendo possível, assim como remetente bem legíveis para:

Quiro - Astrólogo «PROF. OSIRIS»
Posta Restante
PRAIA DAS MAÇAS

N. B. — NÃO ENVIAR dinheiro, selos ou qualquer outro valor, porque as consultas serão enviadas à cobrança.

PREMOLDE

ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

Ao terminar mais um ano da sua actividade em prol da Construção Civil, satisfazendo gostosamente os mais variados problemas de pavimentos e coberturas em mais de 500 construções na província do Algarve com os seus materiais pré-esforçados, tem o maior prazer de endereçar aos Ex.ºs clientes e amigos os seus votos de Bom Natal e Ano Novo próspero.

Fábricas em:

FARO — Rua Projectada ao Largo do Mercado, 4-1.º

Telef. 1159

MONTIJO — Rua da Barrosa, 15

Telef. 230675

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Opiniões insuspeitas sobre um recanto privilegiado

Nestas amenas tardes de fim de semana, em que o Outono, a despedir-se, parece Primavera, dando ao céu tonalidades claras e alegres e espelhando no rio calmo a mancha branca do casario luso ou hispânico, são muitos os cadetes estacionados em Tavira que por aqui vêm, a espiar umas horas e a conhecer a terra, porventura fazendo passar a segunda plano no espírito, que não no coração, das moças namoradeiras, a lembrança, ou presença, dos cabos milicianos dos cursos da vizinha cidade.

Vem o apontamento a propósito de conversa inadvertidamente escutada de dois cadetes, quando, como eles fitando uma nesga do Guadiana, descansávamos de uns momentos de passeio num banco dos jardins da Avenida. Transmitamos portanto uns fragmentos da conversa em causa, através da ideia que a gerava, pois, escritas mais tarde, não poderão as nossas palavras traduzi-la fielmente:

— Que tal, a vista do rio?
— Bastante agradável, sobretudo porque daqui se não descortina a estensa faixa lodosa deste lado.

— Sim, realmente os arbustos disfarçam-na, mas cortam também a visibilidade a quem está sentado e assim gostaria de desfrutar tão belo trecho em toda a sua amplitude.

Não nos foi preciso ouvir mais para sabermos que os rapazes gostavam da paisagem aquática, achavam que a «faixa lodosas», precisamente no centro da Avenida da República, tira muito da graça ao local e estranhavam que os renques de verdura que margina os jardins do lado do Guadiana não fossem aparados de modo a ficarem mais baixos e permitirem a quem esteja sentado uma melhor apreciação dos aspectos e movimento do rio.

Aqui deixamos os reparos a quem possa e se disponha a atendê-los, de forma a aumentar-se a valorização de um dos mais belos e concorridos recantos algarvios.

As actividades da Aliança Francesa de Faro e a transferência de local dos seus cursos na Vila Pombalina

Nós a pedirmos, num dia, a atenção da Aliança Francesa de Faro para a vantagem de dar começo na Vila Pombalina ao seu previsto programa de con-

ferências, e eis que no dia seguinte, antes ainda da saída do nosso jornal mas já depois de impressas as páginas exteriores, o que nos impediu de fazer a devida correcção, se nos dirige o sr. dr. Carlos da Costa Picoito, a informar que de harmonia com a sua carta há semanas inserta nesta secção, dispunha de dois trabalhos para proferir logo que possível na nossa terra.

Embora não houvésemos tido o prazer de escutar o sr. dr. Carlos Picoito, não nos passaram despercebidas as elogiosas referências feitas pelos nossos colegas de várias terras do Algarve às conferências nelas proferidas pelo distinto casuístico e devotado presidente da Aliança Francesa de Faro, o que nos leva a aguardar com o maior interesse a apresentação dos seus valiosos trabalhos em Vila Real de Santo António.

E é bom o momento para referirmos, o que fazemos com certo júbilo, que os cursos de francês da Aliança na Vila Pombalina passaram a funcionar na quinta-feira numa das salas da Escola Primária Feminina, o que foi conseguido graças à boa vontade posta no assunto pelo sr. presidente do Município vila-realense e à amável aquiescência da Direcção-Geral do Ensino.

Dada a afluência de alunos que se vem registando, a sala tão gentilmente facultada pela Associação Democrática tornara-se já pequena para as aulas, que agora finalmente dispõem de local adequado para poderem prosseguir regularmente.

Andam rumores no ar...

Não se trata ainda da ponte sobre o Guadiana! Dizem-nos apenas que está na «forja» a constituição do Grupo dos Amigos de Vila Real de Santo António e que entretanto uma comissão de gente activa se propõe fazer coisa de certo vulto na nossa terra, no que respeita a diversões, destinando-se o rendimento obtido a fins beneficentes.

Bom seria, realmente, que conseguíssemos actualizar-nos neste campo festivo, porque não nos faltam recintos, condições e até abundância de nacionais e estrangeiros a garantir razoável receita. Vamos ver até onde chegarão os homens da iniciativa.

S. P.

PRISÃO DE VENTRE E MALES DE ESTÔMAGO
Tratam-se com Chá Laxativo Reis. Não exige dieta. Pacotes de 5\$00 e 10\$50. Envia à cobrança: Farmácia Reis—Fuzeta.

CONTO DE NATAL

ERA véspera de Natal. O trabalho tinha sido muito duro, mas o frio, de tanto que era, não deixara que o José se sentisse fatigado.

Ao contrário, o esforço que a todos fora exigido para que, naquele dia, ficasse concluída a placa, tinha evitado que desse pelo frio. Mas acabado o trabalho e agora que, longe dos companheiros, se encontrava só na barraca, o frio que o atingia era insuportável. Parecia-lhe mesmo que o frio cada vez era maior, porque até lágrimas sentia correr pela cara. Coisa estranha: as lágrimas aqueciam!

De facto, se o não aqueciam inteiramente, confortavam-no. Estava só e, por isso, deixou-as correr livremente.

Nos outros dias, em que a barraca não era só dele, não tinha sentido tanto o frio. Seria que o frio vinha de dentro dele?

Interrogou-se e compreendeu que mais do que o rigor do tempo era a solidão em que se encontrava que o fazia tritirar.

Pensou nos seus, na sua Inácia e nos dois pequenos. Era o primeiro Natal, desde que tinha casado que ficava longe da família.

Todos os seus companheiros de barraca tinham ido de longada até suas casas de Portugal. Ele não tinha podido, porque viera há pouco tempo e o dinheiro já ganhado fora preciso para acudir a doença do mais pequeno.

Quando decidiu vir para França nun-

Para a companhia Publicitária de v/ Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

ca tinha pensado na amargura desta noite. Sabia sim que o trabalho seria violento, que durante meses ou mesmo anos teria que trocar o direito, que sabia ser seu, de viver com a mulher e os filhos por um pouco mais de dinheiro que lhe chegasse para sustentá-los melhor.

Mas que na noite de Natal tivesse que ficar prisioneiro e tão longe que os seus o não pudessem procurar, nunca tinha admitido.

Olhou o relógio que pendia dum prego acima da cabeceira da cama e verificou que pouco faltava para a meia-noite.

De Portugal tinham-lhe mandado uma encomenda e uma carta. O embrulho, que não era pequeno, ainda ali estava por desfazer. Mas pela carta que uma vizinha tinha escrito, a pedido da sua Inácia, ele sabia que lhe tinham mandado lombo, chouriços e filhós.

Mas para quê? Ele não tinha fome, tinha frio, mas um frio que nenhum lume poderia destruir.

Com as costas da mão limpou, uma vez mais, a cara.

E se rezasse? Talvez se sentisse melhor, depois. Ainda se tivesse um companheiro ou alguém, para não se sentir tão abandonado... Mas assim, tão só, até lhe parecia que expiava um castigo por falta que sabia não ter cometido.

Tentou rezar: pôs as mãos, baixou a cabeça e balbuciou as primeiras palavras: «Pai Nosso que...». Logo parou: não, não era isto; ele tinha, na verdade, qualquer coisa de muito sentido para dizer, mas havia de ser por palavras suas.

Ajoelhou, pôs as mãos e em voz alta começou: «Meu Senhor...». Interrompeu-se, novamente. O som da sua voz, afastava-o do que queria dizer a Deus.

Então sentou-se, acabrunhado, na borda da cama e enquanto as lágrimas lhe corriam, mansamente, rosto abaixo, o seu intenso desejo de comunicar com Deus foi interrompido por leves pancadas na porta e por uma voz de criança que, suavemente, e em português, disse: «dá-me um bocadinho de pão...». Era meia-noite.

JORGE BARRADAS CORREIA

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR • FIBRAS • RÁFIAS • ORLON • PERLAPONT • TWIST • DRALON • ALGODOES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



Essa desorientação existe, com prejuízo para o progresso do turismo algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

verno, porque dele pode resultar o êxito ou inêxito de todo o turismo algarvio. Sem dúvida, corremos o risco de prejudicar e até de perder o que se apresenta neste momento como o mais valioso elemento, não só do Algarve, como da nação. A dispersão do comando orientador do turismo nacional, por tantos Ministérios, por tantas repartições, tudo desorganiza e nada constrói de estável para seguro e apropriado futuro. As Câmaras Municipais do Algarve, as Juntas de Turismo, o Governo Civil do Distrito vivem nos seus bons anseios do progresso turístico do Algarve, em permanente desorientação sem saberem a quem se dirigir para uma melhor e mais rápida acção construtiva. Este perigo, esta desorientação já muito tem prejudicado tudo e todos. Resolver quem deva mandar, coordenar e orientar, é para mim neste momento o maior problema que está em causa, pela perigosíssima inacção em que vivemos. Corremos sem dúvida, como já disse alguém, o risco de matar a nossa galinha dos ovos de ouro, por não a saber alimentar e tratar. Até aqui os interesses têm cegado os homens: todos lhe arrancam uma pena para a irem vender a quem lhes possa dar de lucro alguns milhares de contos. Os que a compram cara mais cara a desejam vender; e assim se vai depenando a bela galinha do turismo algarvio, sem que se veja tão rapidamente como é necessário, criar-lhe novas e mais belas penas, aquelas que são necessá-

mente indispensáveis para garantir no futuro a sua beleza económica.

O pavor da entrada em serviço do aeroporto

Entretanto e ainda para agravar a situação anárquica que os homens e as circunstâncias criaram, surge agora o pavor da entrada em serviço do aeroporto. Eis o que acerca do problema publica o semanário lisboeta «Actualidades»:

«Turisticamente, o Algarve, está a dinamizar-se, mas longe de corresponder às necessidades que a indústria requer ou exige.

«Visitamos cidades e vilas, conversámos com industriais, empregados e habitantes anónimos. Um facto de capital interesse anotámos: os industriais hoteleiros encontram-se simplesmente apavorados com a abertura do aeroporto de Faro para breve anunciado.

«Explicam: no Algarve não se dispõe de condições hoteleiras para receber os milhares de turistas que se prevêem. Dessa forma, justificam, o aeroporto deixará de ser um benefício para se transformar em antipropaganda. O visitante sem acomodação é o maior inimigo do turismo, com os seus comentários agrestes e justíssimos, negando, mesmo para o futuro, possibilidades de recuperação.

«Imprescindível, pois, estarmos bem atentos à situação que se criará com a abertura do aeroporto de Faro.

E assim, meus senhores, vai o turismo no Algarve...

A SORTE GRANDE E O 3.º PRÉMIO

da lotaria da semana finda foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

44.734 — 1.200 CONTOS

45.674 — 100 CONTOS

A SEGUIR É JÁ

A Grande Lotaria do Natal

1.º PRÉMIO — 16 MILHÕES

Bilhete e cautelas à venda nos estabelecimentos da

CASA DA SORTE

A noite de S. Silvestre no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

tão amena que deu ensejo a que alguns forasteiros tomassem banho no dia 1 de Janeiro.

Este ano vários estabelecimentos hoteleiros e restaurantes promovem também o «reveillon» entre eles o Hotel do Garbe, de Armagão de Pêra, o Hotel Vasco da Gama e a Residência Catavento, de Monte Gordo, a Estalagem São Cristóvão, de Lagos, o «7» Night Clube, de Albufeira, e o Casino da Praia da Rocha.

E há um aspecto novo: o Restaurante-Bar Boa-Vista, de Albufeira, promove um delicioso jantar de Natal.

Vai portanto ganhando foros de tradição, como dizemos, a passagem do ano no Algarve. Ora para que a festa alcance a fama que merece e de que precisamos, para que efectivamente a noite de São Silvestre no litoral algarvio passe a ocupar espaço no cartaz internacional das diversões, necessitamos da intervenção dos organismos turísticos locais, a qual poderia ser promovida por sessões de fogo de artifício queimado no mar ou noutra ponto julgado conveniente e organizarem-se as esquecidas estudiantinas algarvias ou tocadores de harmónio que percorreriam os locais onde se celebrassem as festas e animariam o ambiente, conferindo-lhe alegria e originalidade — e fama à noite de São Silvestre no Algarve.

CASA

Vende-se em Lagos

r/c e 1.º andar, c/ possibilidades de fazer 2.º e quintal, no centro da cidade.

Aceitam-se propostas dirigidas à Ourivesaria Santos, tel. 172 — Lagos. (PAET)

ESTALAGEM CAÍQUE

NOITE DE S. SILVESTRE

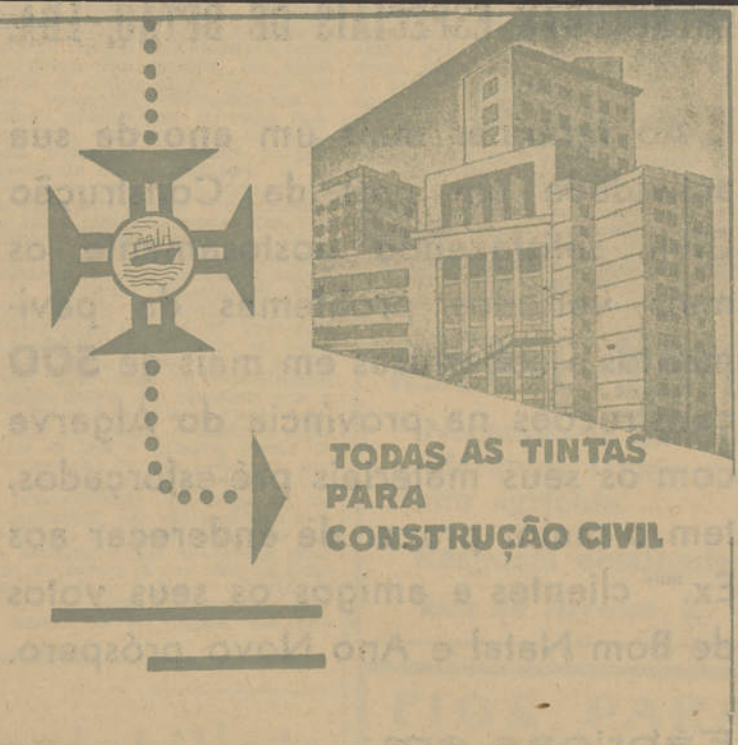
OLHÃO

Realiza grande Réveillon neste inolvidável Fim e Entrada de Ano

SURPRESAS — BRINDES — ALEGRIA CONFETEIS — BAILE

Marcações de Mesa pelo telefone 367 ou na rua Dr. Oliveira Salazar, 37

Olhão



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

HOTEL VASCO da GAMA

Grande REVEILLON de Passagem de Ano

com as vedetas portuguesas:

LUISA NEVES e ELSA VILAR

a atracção internacional:

HERMANOS FLORES

e ainda o

CONJUNTO OROPESA

em música de dança

serviço de ceias e bar

m/ 15 anos

preços especiais de fim de ano

marcações pelo telef. 321

MONTE GORDO